

A VOZ DE

MELGAÇO

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLV - Nº 931
1 e 15 de Janeiro de 1991

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 50\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares

PORTO PAGO

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço onde as Bodas de Ouro significam revitalização

A força de um líder !

Uma instituição que muito dignifica o concelho

Estivemos presentes em nome do Jornal e pela admiração que nos merece o senhor Joaquim Pereira, chefe dos serviços da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço que conseguiu tirar a instituição da letargia e inoperância em que vegetava para um lugar de primérrimo plano entre as instituições que, no nosso Concelho, mais têm contribuído para ajudar os agricultores no seu desenvolvimento. Sem ele à frente dos destinos da instituição certamente que nem sequer haveria comemorações das Bodas de Ouro. Para ele, pois, a nossa primeira palavra. A 2ª vai para aquele pléiada de melgacenses que, há 50 anos, se juntaram para dar corpo à instituição. Vale a pena recordá-los, não só porque todos morreram, mas porque eles corporizam o que de mais válido havia entre nós. E sonhavam, certamente, que as transformações maiores operadas na agricultura fossem muito maiores. Só que, como o autor destas linhas disse na homília da eucaristia de acção de graças pelos 50 anos e de sufrágio pelos associados falecidos, o grande óbice ao desenvolvimento no nosso concelho reside na falta de formação cultural sólida das nossas gentes e na não transposição para a prática do maior dos mandamentos cristãos: o amor. As pessoas são boas, praticam a religião, mas amam talvez mais o próprio bocadinho de terra e desconfiam mais de que os outros os roubem do que de que se unirem para realizar as transformações indispensáveis, quer em emparcelamento de terrenos, quer em cooperativas como únicas formas de dar resposta eficaz aos problemas que a nossa agricultura coloca. Nós não somos pobres. O



A Eucaristia na Igreja da Misericórdia celebrada pelo Pe. Carlos Nuno em acção de graças pelos 50 anos da CCAM e em sufrágio pelos sócios fundadores e associados já falecidos

que nos falta é cultura e formação para cooperarmos verdadeiramente. Israel é muito mais pobre e consegue ser um país avançado na agricultura, porque investiu forte na formação das pessoas, quer culturalmente, quer a nível de associativismo.

Sessão Solene

Na casa de espectáculos Miguel Pereira, no dia 16 de Dezembro, teve lugar a sessão solene e de trabalho. A mesa foi presidida pelo Presidente da Assembleia Geral, sr. Albertino Domingues, tendo à ladeá-lo, à esquerda, o sr. Mário Matias, da FENACAM, o sr. António Germano Abreu, da Credinorte, e o presidente da Câmara, Rui Solheiro; à direita estiveram o representante do Banco de Portugal em Viana do Castelo, o sr. Manuel Augusto Gonçalves, de Prado, os srs. David Teixeira, Alípio Rodrigues e Aurélio Barros, dos corpos sociais da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo.

Abriu a sessão o chefe de serviços, sr. Joaquim Pereira, cujo discurso, pela sua importância e alcance, reproduzimos na íntegra,

à parte. Isto depois de o presidente da mesa, sr. Albertino Domingues, ter saudado os presentes e lido várias cartas e telegramas de felicitações e de justificação de ausência. Falou também o sr. António Germano Abreu, representante da Credinorte para sublinhar que o crédito agrícola tem futuro e dele vai depender o sucesso da nossa agricultura, lembrando que, sem uma agricultura pujante, não pode haver um país rico.

Rui Solheiro referiu o grande êxodo rural dos anos 60, mas assinalou que a tendência, hoje, na Europa desenvolvida, é para regressar às origens. Temos que ir preparando o futuro para todos os nossos emigrantes que queiram regressar, a fim de que se possam sentir aliciados a fazê-lo. Para tal, um dos grandes problemas é o das acessibilidades ou seja, a melhoria dos meios de comunicação. Nesse sentido, informou que tinha sido aprovado em 14 de Dezembro o projecto da estrada Monção-S. Gregório; que está em bom andamento a estrada Arcos-Melgaço com passagem pelo Mesio e ligação à estrada da Peneda e que também há bons indicadores quanto à estrada para a fronteira de Ameijoira.

É a hora do investimento privado para que possa ser dado o grande salto. As áreas a privilegiar serão a do Turismo rural e o Turismo. Cont. na última Pág.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço (CCAM)

No 50º Aniversário

Permitam-me uma saudação muito especial, e os nossos agradecimentos, pela presença nesta iniciativa do senhor Mário Ferreira Matias, Vice-Presidente da Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, Dirigente da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo e membro da Comissão Directiva do Fundo de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo.

Também as nossas calorosas saudações ao representante da Credinorte - União das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo de Entre Douro e Minho e aos colegas de outras CCAMS que tanto nos honram com a sua presença: CCAM de Arcos de Valdevez; Ponte da Barca; Paredes de Coura; Viana do Castelo; Monção e Cabeceiras de Basto, que aqui se encontram a confraternizar connosco, e testemunham o espírito de amizade e solidariedade recíprocas, característica essencial do Crédito Agrícola Mútuo.

De salientar também a presença nesta sessão do sr. Gerente da Agência do Banco de Portugal, de Viana do Castelo, que agradecemos, nos sensíveis e cordialmente saudamos.

Aproveito entretanto para saudar os Colegas que aqui se encontram e muito em especial os senhores Gerentes das agências da praça, nomeadamente o sr. Gerente da CGD, o senhor gerente das UB e o responsável local do BPA.

A todos o nosso muito obrigado, e ficamos convictos de que para além das discrepâncias próprias da concorrência comercial, a vossa presença traduz algo de muito valor nas nossas relações: A nossa amizade e respeito mútuos.

Também ao senhor Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, nosso associado e membro da nossa comissão de honra, o nosso agradecimento pela sua adesão a esta iniciativa efectuada de uma forma espontânea e simples.

As Caixas de Crédito Agrícola Mútuo e o novo enquadramento Jurídico

As caixas de crédito agrícola mútuo são cooperativas de agricultores constituídas como instrumentos de acesso deles ao crédito. Por esta forma, tento exprimir as diversas formas que historicamente assumiam, de organizadoras de garantias, de intermediárias entre os seus associados e as entidades financiadoras e de verdadei-

Saúdo também todos os presentes, representantes de juntas de Freguesia, Casa do Povo, Santa Casa da Misericórdia, extensão concelhia Agrária, PDAR do Vale do Minho, senhor Conservador da Conservatória do Registo Predial e Comercial de Melgaço, Órgãos de Comunicação Social aqui presentes e através desta sessão saúdo todo o Mundo Rural, basicamente constituído por essa classe social tão esquecida e desprezada «OS AGRICULTORES DE PORTUGAL».

Um pouco da nossa história

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, foi criada aos 11 de Dezembro do ano de 1940.

Foram seus sócios fundadores o senhor Doutor João de Barros Duarês, Doutor Cândido da Rocha e Sá, Doutor António Cândido Esteves, padre Manuel José Domingues, padre Firmino Augusto Gonçalves; Dr. Augusto César Esteves, Artur Teixeira, Manuel José Gomes de Sousa e outros.

Os estatutos foram aprovados por alvará de 27 de Dezembro de 1940, passado por despacho de 17 do mesmo mês e ano, conforme nota publicada no «Diário do Governo» nº 1, segunda série, de 2 de Jan. de 1941.

Daí a razão lógica de ter sido escolhida esta data de 16 de Dezembro de 1990, para comemoração do 50º Aniversário da CCAM.

O Crédito Agrícola Mútuo, com raízes assentes no associativismo agrícola e de cooperativismo de crédito portugueses, que assenta nas Santas Casas da Misericórdia, fundadas em 1948, e nos celeiros comuns fundados em 1576 assume relevância especial a partir de 1911, reflectindo-se a sua projecção actual nos dados estatísticos, que provam a sua evolução ascendente e significatíva.

Cont. na 9ª pág.

«A Voz de Melgaço»

Deseja a todos os Melgacenses Ano Novo Feliz

ras instituições de crédito.

Podendo, de algum modo, entroncar as suas origens nos Celeiros Comuns, criados a partir de 1572 por D. Catarina, enquanto regente do reino na menoridade de D. Sebastião, na sua forma actual inspiram-se na experiência Raiffeisen, na segunda metade do

Cont. na 9ª pág.

DA VILA E CONCELHO

Bodas de Prata Matrimoniais 1965-1990

No passado dia 8 de Dezembro, em ambiente festivo, o casal nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Abel Augusto Vaz, Dg^o Conservador do Registo Civil e Predial e advogado nesta vila, e sua esposa Sr^a Dr^a D. Fernanda de Oliveira Neves Vaz, festejou os seus vinte e cinco anos de casados (Bodas de Prata Matrimoniais 1965-1990).

Na Igreja da Misericórdia desta localidade, foi celebrada missa de acção de graças, por esta data festiva, em que o Rev. celebrante P.e Justino Domingues benzeu as alianças e proferiu uma alocução dedicada àquele casal.

Nesse dia, também foi festejada a formatura em Medicina de seu filho Dr. Carlos Manuel de Oliveira Neves Vaz, médico estagiário no Hospital de S. João, na cidade do Porto, e também do ingresso de sua filha Marta Cláudia de Oliveira Neves Vaz, na Faculdade de Direito da Universidade Católica do Porto.

Para comemorar a efeméride o casal aniversariante teve a gentileza de oferecer em sua casa, um lauto e bem requintado almoço, que foi servido pela Estalagem de Castro Laboreiro, que reuniu inúmeros convidados e familiares, estando sobre a mesa as maiores potencialidades da gastronomia e guloseimas, tudo isto acompanhado com os capitosos vinhos Alvarinho e outros, que muito contribuíram para a animação da festa.

Ao gentil e simpático casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia na nossa terra, apresentamos os nossos parabéns com desejos de muitos e longos anos de vida no convívio de seus familiares e amigos e que Deus os proteja para que atinjam as Bodas de Ouro.

É tudo quanto lhe desejamos.

Médica especializa-se em Pediatria

A fim de se especializar em Pediatria, encontra-se na cidade de Madrid a Sr^a Dr^a D. Maria del Mar Rejojo Marques de Magalhães, que exerce as suas funções nos Hospitais Cívicos da Corunha.

Esta distinta médica é filha do ilustre melgacense nosso estimado conterrâneo Sr. Dr. Adriano Marques de Magalhães, Dgm^o Cônsul Geral do Equador nas quatro províncias da Galiza, Pontevedra, Corunha, Lugo e Orense, Deputado do Parlamento Espanhol e advogado na cidade de Vigo e da Sr^a Dr^a D. Rita Rejojo Marques de Magalhães, Dgm^o Presidente das Aldeias Infantis da Província da Galiza.

À Dr^a Maria del Mar desejamos as maiores felicidades na sua carreira profissional, bem assim como na especialidade por que optou e a seus pais os nossos parabéns.

Conterrâneo radicado na América visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa D. Aldina Trancoso, esteve entre nós, de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Norberto Trancoso, radicado em Elizabeth USA, há muitos anos.

Para o Canadá

Acompanhado de sua esposa D. Maria dos Anjos Gonçalves de Carvalho, partiu para a cidade de Toronto — Canadá, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Abílio Cândido de Carvalho, que ali vão passar cerca de quatro meses junto de seus familiares. Desejamos que tivessem feito boa viagem e feliz regresso.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a Sr^a Dr^a D. Clarisse da Fonseca Douteiro Carriou, esposa do Sr. Dr. Francisco Carriou, residente no Estado de São Paulo - Brasil (Vila Formosa).

Os nossos parabéns.

Baptizado

Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto nome de Rita Isabel, filha do nosso conterrâneo Sr. José António de Sousa Fernandes, funcionário da Garagem Lima, desta localidade, e da Sr^a D. Maria Isabel Alves de Sousa.

Foram padrinhos o primo e a tia da recém, Tiago Alexandre de Sousa e Sousa e Otilia Maria de Sousa Fernandes.

Os nossos parabéns.

Escultor melgacense premiado numa exposição de Arte

Na exposição de Escultura, Pintura, Desenho, Fotografia, Cartazes e Pintura em Vidro, em que participaram muitos artistas, realizada recentemente no Palácio Foz em Lisboa, foi atribuído o 2^o Prémio - Ex - Aequo, ao Escultor nosso conterrâneo Sr. Acácio Caetano Dias, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, que apresentou com esforço do seu trabalho, o busto do grande escritor português Camilo Castelo Branco, com o título (Camilo visto por dentro).

Parabéns ao amigo Acácio Dias, que honra o seu trabalho, bem assim como a sua terra.

Casamento elegante

No Convento de Nossa Senhora da Conceição desta vila, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial do nosso conterrâneo Carlos Manuel Esteves Trancoso, enfermeiro, filho do nosso estimado assinante Sr. Hilário Augusto Trancoso, comerciante, e da Sr^a Filomena Esteves Trancoso, com Ana Margarida Lourenço Barata Alves Pires natural de Lisboa, filha do Sr. Orlando Alves Pires e da Sr^a D. Maria de Lurdes Lourenço Barata Alves Pires.

Foram padrinhos o Sr. Carlos Manuel Fernandes Salgado e a Sr^a D. Ana Paula Correia Trancoso.

Na Santa Missa o Revm^o celebrante Sr. Pe. Justino Domingues, à homilia, numa simples alocução, enalteceu as qualidades dos noivos.

No fim do acto, foi servido um lauto e bem confeccionado almoço na Pensão Boavista da Estância Termal do Peso a cerca de cento e cinquenta pessoas.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

NECROLOGIA

D. Maria das Dores Alves de Sousa

Inesperadamente faleceu na sua residência desta vila a Sr^a D. Maria das Dores Alves de Sousa, de 35 anos de idade, natural de Monção, e aqui radicada há anos.

A extinta pessoa geralmente estimada no nosso meio, era casada com o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Humberto Fernandes de Sousa, funcionário da Câmara Municipal, mãe dos jovens Tiago Alexandre de Sousa e Sousa e Tânia Alexandra de Sousa e Sousa, irmã do Sr. Manuel Alves, das senhoras D. Isabel Alves de Sousa e Maria do Sameiro Alves.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se algumas centenas de pessoas, vindas de diversas localidades e o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Conduziu a chave da urna o Sr. José António de Sousa Fernandes cunhado da extinta.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Nova doutora

Com honrosa classificação terminou a licenciatura em Matemática na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, a nossa conterrânea Dr^a Maria Cecília Esteves de Sousa Menezes, filha do Sr. Dr. Rui Manuel Fernandes de Sousa Menezes e da Sr^a Professora D. Maria Cândida da Cunha Esteves Menezes.

A Dr^a Maria Cecília é neta materna do saudoso e ilustre melgacense Dr. António Cândido Esteves, decano dos médicos da nossa terra, e da Sr^a D. Marieta Zilda da Cunha Esteves.

A nova doutora, desejamos muitas felicidades na carreira por que optou e aos seus pais os nossos parabéns.

Família melgacense visitou a sua terra.

A fim de passarem o Natal junto de seus familiares, estiveram entre nós, os nossos conterrâneos Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos CTT, aposentado, nosso colaborador e assinante, esposa D. Matilde Fernandes Afonso, filho Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da EDP, nora D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa, filha Maria de Lurdes Afonso, funcionária da TAP Air Portugal e neta Ana Carolina, residentes em Lisboa.

A todos os nossos cumprimentos.

Conterrâneo radicado no Brasil visitou a sua terra

A fim de passar a quadra natalícia junto de seus pais e outros familiares, esteve entre nós, de visita, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel João Lourenço, conceituado comerciante e industrial, na cidade de Niterói.

Ao amigo Manuel João, um abraço e os nossos cumprimentos.

Aniversário

Fez anos o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Douteiro,

radicado há muitos anos em Vila Formosa, Estado de São Paulo - Brasil.

Felicitemos o aniversariante, com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

Nascimento

Numa Clínica da cidade de Lisboa, deu à luz uma menina a Sr^a Dr^a D. Helena de Sousa Malheiro, advogada, esposa do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Paulo Malheiro, Dgm^o Presidente do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado e advogado em Lisboa.

À recém nascida desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

Um morto e dois feridos num acidente de viação

Num acidente de viação ocorrido na estrada nacional 301, Melgaço - S. Gregório e no local denominado Cruzeiro, freguesia de Chaviães, deste concelho, circulavam ao fim da tarde do passado dia 25 de Dezembro em sentido oposto, dois veículos ligeiros de matrícula VG-62-78, conduzido por Paulo Jorge de Sousa Lobato Meleiro, solteiro, de 20 anos, natural da freguesia de Paços, que levava como passageiro o seu amigo Daniel Esteves Alves, solteiro de 18 anos, natural da freguesia de Chaviães, e o segundo veículo de matrícula JV-23-26, conduzido por Fernando Manuel Fernandes Lira, empregado bancário, solteiro de 24 anos, natural da freguesia de Paderne, todos deste concelho.

Os dois veículos embateram violentamente e em consequência do acidente o Daniel Alves teve morte imediata, o Paulo Meleiro, ficou gravemente ferido e o Fernando Lira sofreu umas pequenas escoriações.

A GNR do posto desta vila, logo que teve conhecimento, deslocou-se ao local e tomou conta da ocorrência.

Festa de Natal na "Tavern Rolha" (com Tony António)

Foi com muito agrado, que os frequentadores da "Tavern Rolha" na Rua Dr. António Durães desta vila, da qual é proprietário o Sr. Manuel Marucho, receberam o artista Tony António (a voz que se impõe), natural de Barcelos.

Tony António interpretou ali na festa de Natal com muito requinte e profissionalismo, fados, canções e baladas de Coimbra, fazendo-se acompanhar das suas guitarras clássicas e de uma melódiosa harmónica de boca.

Devido à sua entoação e semelhança com as noitadas coimbrãs, os espectadores imaginaram-se nos escadórios da Sé Velha de Coimbra, assistindo a uma bela serenata.

Os nossos parabéns ao artista Tony António e votos para uma carreira melhor.

NECROLOGIA

Boaventura José Meleiro

Na sua residência do lugar de Maninho da freguesia de Alvarado deste concelho, faleceu o nosso velho amigo e conterrâneo Sr. Boaventura José Meleiro, viúvo de 82 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio, era irmão dos senhores Armando Meleiro e Eduardo Meleiro.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Pe. José Alberto de Sousa e nele se incorporaram muitas pessoas vindas de diversas localidades.

Conduziu a chave da urna o sobrinho do extinto nosso estimado assinante Sr. Manuel António Ribeiro, solicitador em Melgaço.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e a fim de passar a quadra natalícia, estiveram entre nós, os nossos conterrâneos: Dálio Santos Pereira e esposa D. Maria Januária Gonçalves Pereira, de França; José António Gomes, esposa D. Flor da Luz Gomes, de França; Paulo Montes, Jornalista do Porto; Luís Pedroso de Lima, comerciante e industrial, de Coimbra; Engenheiro António Araújo, esposa Dr^a D. Regina Araújo e filhos de Lisboa; Manuel Francisco de Castro, esposa Dr^a D. Isabel Sotto de Castro e filhos, de Lisboa; Sérgio da Rocha, Director da Empresa CARL BIERMAN em Lisboa esposa Professora D. Isabel Esteves da Rocha e filhos; Francisco José Ribeiro, funcionário superior do Círculo de Leitores em Lisboa, esposa D. Cristina Ribeiro, Secretária de Administração "FIPAR" e filhos; Dr. Manuel Jaime Fernandes, Administrador da "CAMAC", no Porto, esposa D. Maria do Sameiro Cerqueira Fernandes e filhos; Heliodoro Sotto, coman-

Continua na 3^a pag.

VENDE-SE

Casa de morada e
rócios, em Cimo de
Vila - Remoães

Trata: João Abreu
Peso - Melgaço
Telef. 43263

«A VOZ DE MELGAÇO» PROPRIETARIOS ANTÓNIO LUIS VAZ E JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO
SALGADO VAZ

REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora da Branca, 105
- 4700 BRAGA - Tel. 83384
Composto e impresso em Offset
Empresacoop-R. Bernardo
Sequeira, 591 - Tel. 70 850
Braga

Assinatura (Anual):
1.100\$00

Aos assinantes que recebem o
jornal com uma 3^a dobragem
ou cinta mais 500\$00 por ano.

Continuação de Pelo Concelho

dante da Marinha Mercante, em Lisboa e esposa D. Alice Sotto; António Manuel da Costa, esposa D. Maria Rodrigues e filhos, de França; Fernando Rodrigues, de França; António de Melo Coelho, do Canadá; Florindo da Silva Dantas, esposa e filhos, da Suíça; António Antunes Regueira, esposa D. Petronila Regueira e filhos, do Canadá; Álvaro Cortes, esposa D. Lindalva de Sousa Cortes, filhos Engenheiro Industrial Álvaro de Sousa Cortes e Maria do Carmo de Sousa Cortes, enfermeira, de França; Agostinho de Melo Coelho, do Canadá; Walter Meeiros, jornalista da Radiodifusão Portuguesa - Antena 1 em Lisboa; Manuel José da Cunha Alves, da Suíça; Norberto Trancoso, esposa D. Aldina Trancoso, dos Estados Unidos da América, Carlos Basteiro, da França; Domingos Veloso, esposa D. Maria de Castro Veloso e filhas, do Canadá. A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Da Gave

Falecimentos

Em 7 de Dezembro faleceu no Hospital Tenon em Paris o nosso conterrâneo Salvador Domingues, do lugar de Pronteiro, de 67 anos de idade, e casado com Elisa Maria Pires. O saudoso extinto era pai dos senhores Agostinho José, Maria de Lurdes e Justino Abílio.

O corpo do nosso respeitável defunto foi transportado de França para ser sepultado no cemitério desta freguesia depois de ter repousado em casa dos familiares onde uma grande multidão de amigos lhe prestaram a última homenagem.

O seu funeral, realizado no dia 10 foi bem uma prova da sua respeitabilidade e nele se incorporaram pessoas vindas de perto e de longe.

A família enlutada "A Voz de Melgaço" apresenta as mais sentidas condolências e reza uma prece pela alma deste nosso assanine que desapareceu, inesperadamente, de entre nós.

Também faleceu no Hospital Henri Mondor em Critel France, a senhora Maria de Lurdes Gomes de 43 anos de idade, casada com o senhor Jílio de Jesus da Silva. O corpo da bondosa extinta também foi transportado para casa de seus familiares, em Eriz, donde, no dia 13 foi enterrar no cemitério paroquial tendo-se incorporado no funeral uma grande multidão de povo.

A toda a família em luto queremos apresentar as nossas mais sentidas condolências.

Fiães

António Vaz

Na freguesia de Âncoira faleceu no mês de Dezembro, o nosso conterrâneo António Vaz.

Após a primeira Guerra Mundial, de 1914 a 1918, António Vaz emigrou para a França onde casou, viveu e trabalhou.

Ali passou a II Guerra Mundial e, terminada esta, manteve-se naquele País a trabalhar.

Do casal houve dois filhos, os quais se radicaram, em França, onde trabalham com grande êxito.

António Vaz pensou no regresso à Pátria e, para se instalar definitivamente aqui, construiu uma casa na freguesia de Âncoira.

Há poucos anos, uma trombose paralizou-o tendo sido internado no hospital de Caminha e de Viana.

Foi, neste último, onde veio a falecer poucas horas depois de os médicos terem obtido autorização dos filhos para uma melindrosa operação: a amputação das pernas.

No seu funeral incorporaram-se familiares e amigos de Melgaço, em especial desta freguesia, e de Braga.

Um dos filhos conseguiu lugar num avião e pôde assistir ao funeral do pai. Paz à sua alma e sentidos pêsames aos familiares.

Paços

Movimento Religioso

No passado dia 7 de Dezembro, realizou-se na Igreja Paroquial o tradicional jubileu das Almas. Este aniversário que em outros tempos tinha um brilho especial, pois destinava-se a sufragar as Almas daqueles que fizeram parte da referida confraria, este ano teve pouca afluência de fiéis, pois passou quase por despercebida. De facto é pena, porque o dia sete de Dezembro é um dia privilegiado, e como tal, merecia da parte dos fiéis, mais importância. Pois oxalá que para o ano as coisas corram melhor.

Sagrado Lausperene

Também nesse dia como já vem sendo tradicional, se iniciou nesta Igreja, o Sagrado Lausperene, tendo encerrado no dia seguinte às 4 horas da tarde, com missa cantada pelo grupo coral deste freguesia, em honra da Imaculada Conceição, Rainha e Padroeira de Portugal.

Festa de Natal

No passado dia 16, realizou-se no salão Paroquial uma festa convívio para as crianças, promovida pelas professoras que

leccionam nas escolas desta freguesia. No final foi oferecido às crianças e seus familiares um fino beberece acompanhado de boa disposição dos que promoveram a festa. Presidiu o pároco da freguesia, Padre Daniel Magalhães.

Daquí deixamos os nossos parabéns às senhoras professoras e a todos quantos tomaram parte na mesma.

Cristóval

Festas Religiosas

No passado dia 11 de Novembro, como já é de tradição realizou-se a festa em honra de S. Martinho, Padroeiro desta freguesia. Constou de missa cantada pelo grupo coral desta freguesia e no final teve lugar o tradicional magusto de castanhas e sardinhas, respectivamente.

Presidiu como não podia deixar de ser, o Pároco interno, Padre Daniel Magalhães.

Também se realizou na capelinha de S. Gregório, no passado dia 4 de Dezembro, a festa em honra de S.ª Bárbara.

Ainda pela que ainda há quem se lembre daquela Santa.

Necrologia

Na sua residência, no lugar do Casais, faleceu, há dias, D. Inês de Magalhães, viúva de 90 anos de idade. O seu funeral realizou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento de pessoas, vindas de várias localidades do concelho, o que demonstra bem, o quanto aquela senhora era estimada no meio em que vivia.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Rouças

Festas natalícias

A semelhança dos demais anos, foram bastantes os emigrantes que vieram até nós passar em família estas quadras tão enternecedoras. Alguns regressaram já aos países de origem. Outros ficam mais uns tempos e aproveitam para ajudar nos trabalhos de poda e para realizar outros projectos. O tempo esteve chuvoso, embora fosse mais a ameaça do que a realidade.

O que não contávamos era com aqueles dias quase todos cheios de neblina densa. Já parecia que estávamos nos países nórdicos! Mas como a água faz tanta falta,

DR. OLÍVEIRES RÓDRIGUES ADVOGADO Largo Hermengildo Solheiro MELGAÇO

os protestos não foram muitos. Por falar em água, não há dúvida que a seca no último Verão levou as pessoas a tentarem encontrar água para não voltar a chegar outro Verão e estarem privados de algo tão essencial como a água e cuja falta, hoje, já ninguém suporta. Foram bastantes os que fizeram minas e poços e aqueles que estão a ir bem longe buscar água captando-a em locais onde ainda parece havê-la.

Estrada Pombeira-Carvalhos

Dizem que vai arrancar em breve este troço de estrada que, além de ligar a Pombeira aos Carvalhos, irá possibilitar que os proprietários dos terrenos adjacentes possam ter uma serventia condigna. Actualmente é um grande perigo arriscar-se a percorrer aquele caminho. Esperemos que os trabalhos se iniciem rápido e de acordo com a vontade de todos quantos contribuíram para o projecto. Não interessam remendos fracos e de ocasião, mas que se realize uma obra para o futuro. A existência de projecto próprio e a possibilidade de ser subsidiada pelos fundos do PEDAP talvez contribua para que venha a ser uma realidade.

Estrada

Picouto - Soutelo

É outra grande necessidade com vista ao melhoramento agrícola de uma zona com bastantes potencialidades, desde que devidamente servida. Quanto prejuízo só em madeiras por os caminhos não permitirem a passagem de tractores em condições!

Veremos se é obra para avançar este ano. Boa falta faz!

Acessos aos montes

É outra prioridade em que a Junta de Freguesia tem de pensar muito a sério. Parece haver uns fundos resultantes dos pinheiros vendidos na floresta. Bem seria avançar a sério com os caminhos para os montes, não só para possibilitar melhor venda à madeira existente, mas para incrementar uma reforestação bem pensada e vantajosa para os agricultores e o meio ambiente.

Morreu a Tia Felicidade

Com 97 anos de idade, faleceu em ca-

sa de seu filho Maximiano de Freitas, nos Lourenços, a senhora Felicidade Gonçalves, natural e residente no lugar do Telheiro. Só há poucos meses é que permitiu sair de sua casinha para ir para junto do filho Maximiano. Morreu no dia 12 de Dezembro, véspera de Santa Luzia e do Natal que é a festa da Luz. Veio a enterrar em Rouças, com grande acompanhamento de pessoas sobretudo das duas freguesias Rouças e Sampaio.

É justo realçar o carinho manifestado pelo filho Maximiano que, durante anos, quando a mãe ficou impossibilitada de cozinhar, vinha todos os dias dos Lourenços ao Telheiro, duas vezes por dia, trazer o comer à mãe e fazer-lhe um pouco de companhia. A ele e a seu irmão José, que trabalha em Lisboa e veio logo para junto da mãe defunta, às irmãs Filomena, Esmeralda, Perfecta, Idalina e Armada, bem como aos restantes familiares, os nossos sentidos pêsames.

Maria de Jesus Gomes

Com apenas 45 anos e por um destes imprevistos que tantas vezes nos surpreendem, faleceu vítima de queda debaixo de um pinheiro que estava a ajudar a segurar, a senhora Maria de Jesus Gomes, do lugar de Requeijo, casada com Armando de Castro, e mãe de Manuel e José António. O funeral, que causou grande consternação, realizou-se no dia 17 de Dezembro com grande acompanhamento de pessoas e a missa e salmos por cinco sacerdotes.

A sua mãe Júlia, a seus irmãos Fátima e António, a seus filhos, cunhados David, Maria Amélia Henrique de Castro e Irene, José Nunes Tavares e Maria Amélia, e demais família, os nossos sentidos pêsames.

Virgínio Gonçalves

Mesmo na véspera de Natal, dia 24, foi a sepultar a senhora Virgínia Gonçalves, de 93 anos, natural dos Cabreiros e residente em casa de sua filha Maria, no lugar da Costinha — Picouto. Era uma senhora muito faladora e bem disposta que teve a dita de viver uma vida bastante longa sem problemas graves de saúde e que adormeceu no Senhor como um passarinho no Domingo, dia 23.

O funeral constituiu uma grande manifestação de solidariedade com os familiares. A seu genro António Fernandes, em cuja casa se encontrava e aos seus filhos José, Manuel, Eulália, Noémia e Maria de Lurdes, e demais familiares, sobretudo os seus netos, os nossos sentidos pêsames.

DR. LEITE D'ALMEIDA DOENÇAS DOS OLHOS CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO CAMPO DA VINHA, 23 - 2º TEL. 71477 - BRAGA RUA DE CEUTR, 60 - 3º TEL. 24288 - PORTO

Venda de Apartamentos e Lojas IRMÃOS PEREIRAS, Lª DA COMP. VENDA E TROCA DE IMÓVEIS NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA TELEF. 29554 -76077 VISITE-NOS

MÓVEIS SAMEIRO, L.da MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES OFERECEMOS: * QUALIDADE * GARANTIA * CONFORTO * OS MELHORES PREÇOS VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimaraes, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina. Telephone: 053 - 974286

● URGÊNCIAS

O serviço de urgências, nos Hospitais do nosso País, vai de mal a pior.

Todos o sabem... Só os nossos governantes o ignoram. A nível da nossa terra fazemos uma ideia de quanto custa ao res- trito número de médicos e enfermeiros, a trabalharem no nosso Concelho. Cansados da laboriosa tarefa que levam durante todo o dia acudindo aqui e acolá, pois não podemos esquecer-nos que a nossa Terra tem dezoito freguesias com cerca de quin- ze mil habitantes, ficando lugares a cerca de quarenta quilómetros do centro da nos- sa vila, onde estes trabalham.

Por vezes, ainda têm de durante a noite prestar serviço nas Urgências. Tudo isto satura e é desumano. Nós, utentes, muitas vezes, assim não o entendemos, mas temos que verificar que a culpa não é aos médicos e enfermeiros que lhes cabe... Não é in- tenção do articulista defender quem quer que seja, mas apenas perguntar a quem de direito.

Como é possível em outras lo- calidades, abrirem novas Urgências? Mais ainda, tomando os serviços clínicos mais eficientes, com novas salas de oftal-

mologia, neurologia e fisioterapia, tão ne- cessárias para as populações deste mal- fadado País, quando em Melgaço, se vão denegando cada vez mais os serviços hos- pitalares de que dispúnhamos?

Citamos por exemplo a nossa vizinha vila de Ponte de Lima, como poderíamos citar outras onde no passado dia 23, se inaugurou uma nova Urgência!!! Dotada dos mais modernos instrumentos clínicos, informática, quartos para tratamentos de doentes, onde a higiene e limpeza estão bem patentes, só foi possível levar a efeito este grande melhoramento local, a todos os níveis de primordial benefício para as po- pulações devido à persistência e boa von- tade do seu Presidente da Câmara, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Con- selho Administrativo e outros.

Está já prevista para o próximo ano a abertura de dois centros de tratamento hos- pitalar, afectos aos serviços de neurologia e fisioterapia.

E, em Melgaço, em que pensam no sector da saúde, os homens que tem nas suas mãos os destinos da nossa Terra?

Miguel Pereira

Boas Festas

Enviaram-nos cumprimentos de Boas Festas os nossos prezados assinantes de França: Álvaro Oliveira e Fernando Egito Gonçalves; de Melgaço: o digno Provedor e Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, o Núcleo Apoio Pedagógico, e a Delegação do Banco Borges e Irmao; e de Braga, a Direcção Regional de Entre-Douro e Minho do Ministério da Agricultura, o nosso correspondente da Vila, Afonso Lourenço do Paço; e Dialino Esteves, da Delegação do Norte da Rádio Difusão Portuguesa.

Também nos enviaram cumprimentos de Boas Festas: o nosso prezado colaborador Joaquim A. Rocha, residente em Lisboa, a Coordenação Concelhia de Extensão Educativa de Melgaço; Armando Malheiro, de França; a Coordenação da Área Educativa de Viana do Castelo.

Informação incompleta sobre o Curso de Catequese em Melgaço

A notícia que veio na Voz de Melgaço no Nº 930 de 15 de Dezembro de 1990 falhou na enumeração das freguesias que tomaram parte no Curso de Catequese. Não sei se também houve falha no número de catequistas que nele participaram. Se houve, na contagem superior à real.

A freguesia de Parada do Monte esteve presente desde o primeiro dia até ao último, e em todos os actos reali- zados, por seis catequistas em efectivo e mais uma como simpatizante e au-

xiliar. Houve freguesias citadas das quais apareceu um elemento só num dia.

Compreende-se que o autor da lo- cal não teve culpa. Esta, se a houve, partiu de quem prestou os elementos para a notícia.

Faz-se este esclarecimento porque esta omissão magoou um pouco as ca- tequistas omitidas.

A. Domingues

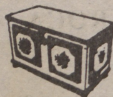
Quartel dos Bombeiros Donativo de 7.960 contos

O Estado comparticipou, recentemente com 7.960 contos para as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários da nossa terra.

QUINTINHA VENDE-SE

Face à estrada nacional Braga — Prado, a 6 Km, de Braga, cerca de 9.000 m.2, toda plana e fechada, c/ ramadas, pomar e muita água e equipada c/tractor, alfaías agrícolas e vasilhame

Informa telef. 621449 — Braga



MARIA FERNANDES DO VAL BRITO

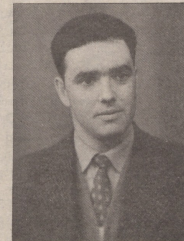
SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos - A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório
Telefs. 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

Salvador Domingues

Pronteiro - Gave



Agradecimento

A família do saudoso extinto, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem, muito reconhecidamente, e por este único meio, agradecer ao Revmº Clero e a todas as pessoas que o acompanharam ao cemitério e lhe manifestaram o seu pezar tanto em Portugal como em França, e ainda assistiram à Missa do 7º dia, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária

A Família

Manuel Francisco Codesso

A passar as Festas de Natal e Ano Novo com sua Família, na freguesia de Pademe, esteve entre nós acompanhado de sua estremeçada esposa D. Maria Lima Domingues, o nosso estimado assinante Sr. Manuel Francisco Codesso, Chefe de Chantier da Entreprise Peit, de Paris-Nanterre, que se encontra a dirigir as obras do Grande Estádio para a Federação Fran- cesa de Futebol, naquela localidade

Os nossos cumprimentos

Agradecimento

Maria das Dores Alves de Sousa

A família da saudosa extinta, recentemente falecida nesta vila, vem por este único meio, agradecer a todas as pessoas, que se dignaram participar no funeral, bem assim como em todos os actos do culto.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária

A Família

Agradecimento

A Família de BOAVENTURA JOSÉ MELEIRO DE CASTRO, que faleceu no lugar de Maninho, da freguesia de Alvaredo, vem por este meio e na impossibilidade de o fazer pessoalmente a todos quantos acompanharam o seu funeral no passado dia 18.12.90, agradecer muito sensibilizados.

A Família

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas
AEG - TELEFUNKEN - GRUNDIG

Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4
MELGAÇO

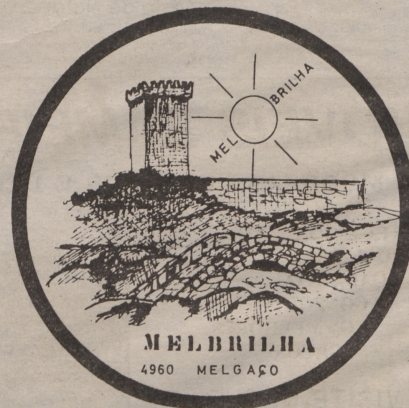
Limpeza em:

- + Serviços Públicos e Comerciais.
- + Andares em prédios acabados de construir
- + Residências particulares

Lavagem e limpeza de paredes

Tratamentos de:

- Mármore
- Tacos
- Corticites
- Alcatifas



Sede provisória: — Rua Velha, s/n - 1º D.tº

Telefone 43111

4960 MELGAÇO

Melgaço e a Emigração

(Continuação)

As consequências da emigração em massa logo se fizeram sentir: os campos deixaram de uma maneira geral, como já disse, de ser cultivados; o comércio atrofiou-se ainda mais; a vida associativa ressentiu-se letalmente. Extinguem-se os Bombeiros Voluntários e as equipas de futebol; deixou de se praticar ciclismo. A Banda de Música, por sinal de bom nível, deixou de actuar por falta de elementos. O Cine Pelicano fechou as suas portas, penso que por falta de público!

Em contrapartida, porém, o dinheiro começou a aparecer já nos finais da década de 60. As remessas dos emigrantes trouxeram a Melgaço Agências Bancárias e Slands de automóveis; lojas de electrodomésticos e discotecas. Melgaço tornou-se um Concelho «apetecido» pelos Bancos para afibrem captação de poupanças. Os electro-domésticos venderam-se mesmo para aldeias e lugares que não possuíam electricidade!

Os meses de Agosto e Dezembro trazem de novo a esta terra os melgaçoenses da «diáspora». Mas, isto somente quanto à 1ª geração de emigrantes. Os seus filhos, nascidos sobretudo na década de 70, vieram enquanto crianças. Depois, adolescentes negaram-se a visitar a terra dos pais - não a sua! A língua portuguesa praticamente não a falam, quando muito compreendem na Estuam em França, Alemanha, Bélgica, etc., adquirem a nacionalidade desses países, assimilam a sua cultura e a ideologia das democracias europeias. Renegam por vezes pátria dos pais, devido em parte à diferença abissal entre Portugal (rural) e esses países avançados cultural e tecnologicamente. Portugal era uma província atrasada comparada com os outros países, europeus - eles descobriram isso! Não passaram as dificuldades dos seus progenitores, insurtem-se contra eles algumas vezes por continuarem a amar uma terra que lhes foi madrastra. Provoca-se assim um verdadeiro choque de gerações! Aderem, quando já ganham algum dinheiro, a um tipo de vida mais fácil e despreocupado, abandonam a política de poupança, a todo o preço, que seus pais obrigatoriamente e por mentalidade tiveram de adoptar.

Os emigrantes dos anos 60 são neste momento avós. Os seus netos, ainda crianças, ouvem histórias recombolescas e acham que isso aconteceu noutra século, noutra terra. A passagem a pé dos Pirinéus, a fome, o frio, a incerteza, tudo isso fez parte do «salto» que foi preciso dar a fim de fugir à pobreza secular. E tudo se passou há relativamente pouco tempo: 30 anos, mais ou menos.

É bom lembrar que emigração sempre houve: para o Brasil, para

Angola, para Moçambique, etc., mas não tão significativamente como esta última.

Depois destas considerações preliminares será bom falar um pouco daquilo que melhorou em Melgaço nos vários domínios. Por exemplo, na área do ensino: a partir de 1986, se não erro, entrou em funcionamento a Escola Preparatória e a Escola Secundária, depois de se cobrir todo o concelho com Escolas Primárias. Lembremos que o ensino primário não abrangia todo o Concelho por falta de professores habilitados e por falta também, de instalações condignas. Existiam professores, designados «regentes», apenas com a 4ª classe que - apesar da boa vontade que que exerciam o seu magistério - não podiam, por limitações óbvias, desempenhar esse lugar com a eficácia exigida. De qualquer modo merecem o nosso respeito. (Nos outros países da Europa os professores deste grau de ensino têm habilitações a nível superior!).

Entretanto surgiu, suponho que por volta de 1970, um Colégio Particular que habilitava os seus alunos com o antigo 5º ano - actual 9º. Era, porém, insuficiente. Os jovens tinham que transitar para o vizinho Concelho de Monção a fim de prosseguirem os seus estudos. Despesa dobrada e incómodo diário davam as mãos. Hoje, só saem de Melgaço para frequentarem o ensino superior.

Espero que todos os melgaçoenses se deem conta do passo gigantesco que isso representa para o Concelho. Nós, os da geração impedida de continuar os estudos e que só mais tarde, graças a um esforço muito grande conseguimos realizar o sonho acalentado durante anos, damos uma importância enorme a esse facto. Ainda é cedo para deitar foguetes, mas acredito sinceramente que através do ensino irão aparecer valores individuais que levarão a nossa terra a enveredar naturalmente pela alameda do bem-estar e felicidade.

O dinheiro dos emigrantes serviu sobretudo para construir habitação: as vivendas. Este tipo de habitação, espalhado por todo o concelho, reflete gostos (bons e menos bons) e necessidades; reflete igualmente o êxito do emigrante em terras estrangeiras. Mas, essa fase já passou. Agora o emigrante investe: compra andares em Braga, Vila Praia de Ancora, Viana do Castelo e mesmo no Porto. O emigrante tímido e «humilde» desapareceu.

Mas, também devido à emigração, a mão-de-obra escasseou. Por essa razão, os salários aumentaram em flecha. Em 1960 pagava-se 10 ou 15 escudos por dia! Hoje, quem quiser um operário tem que lhe pagar alguns

contos por dia. Há dinheiro... consume-se mais. Os estabelecimentos vendem. As necessidades primárias foram satisfeitas. Então, poder-se-á privilegiar outras, também elas importantes mas inaccessíveis até agora.

A população de Melgaço decresceu mas, graças por um lado à mudança de regime político e por outro lado ao dinheiro dos emigrantes, o nível de vida de toda a população melhorou consideravelmente. É possível e desejável que melhore ainda mais. Melgaço insere-se numa zona turística de enorme prestígio: está situada junto a um dos maiores rios da península ibérica; tem gente laboriosa e inteligente. Que lhe falta por ser grande?

Faltam hotéis, as pensões, as infra-estruturas turísticas, os roteiros pormenorizados do Concelho, ou seja, a elaboração de um itinerário de toda a região melgaçoense. Falta a formação profissional dos jovens, falta a Avenida junto ao rio para passeios a pé ou de carruagem como se faz em Sintra, na qual se criariam lugares apropriados para a pesca desportiva. Falta a praia fluvial. O itinerário turístico acima referido indicaria as paragens programadas para almoço e merenda, constando da ementa pratos regionais do Alto Minho (vinhos verdes, sobretudo de Melgaço, e presunto de Fiães e Castro Laboreiro). Utopia? Talvez. Porém, Melgaço se quiser sair do marasmo em que se encontra terá de encontrar soluções adequadas. Os turistas só irão a Melgaço se ali encontrarem comodidade e razões fortes para voltarem, porque turismo existe um pouco por toda a parte... e bom! Mas Melgaço, com as suas paisagens admiráveis e únicas, alternando o vale com a montanha, com o seu colorido natural, com a sua história milenária, com o Parque Nacional Peneda-Gerês ali à mão, poderá - assim os actuais e futuros gestores o queiram - tirar partido desse dom que foi brindado pela Natureza.

A C.M.M. poderá solicitar, se ainda não o fez, o apoio do IEPP na área de formação (lembro que Valença já possui um Centro) e de outros organismos estatais para as outras áreas. Já é tempo de Melgaço deixar de ser um concelho rural de 3º ordem!

Debruçar-me-ei, oportunamente, sobre os efeitos da emigração no que concerne à língua portuguesa. Tenciono também, porque neste Jornal já se lhe fez referência, escrever sobre o Sr. Alves Silva, vencedor - em prosa - dos II Jogos Florais de Melgaço. Ele agradece os elogios.

De Lisboa, saudações amigas a todos os melgaçoenses.

Joaquim A. Rocha.

Cartório Notarial de Melgaço

A cargo do Notário, Lic. António Gonçalves de Sousa: Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje neste Cartório, exarada a fls. 9v. e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número 109 - A; ANTONIO PIRES, solteiro, natural da freguesia de Penso, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Paradelá, fez as declarações seguintes: Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis:

UM

UMA QUARTA PARTE INDIVISA, do PRÉDIO RÚSTICO denominado «QUATRO CAMPOS E ALGUNS SOCALCOS DAS CORGAS», de cultivo, sito no lugar de Pomar, da mencionada freguesia de Penso, com a área de 3.000 m², que confronta, no todo, do norte, com Aurélio Esteves e outros, do sul com corga, do nascente com Palmira Solha e outra e do poente com caminho de servidão, inscrito na respectiva matriz, em nome dele, outorgante e na indicada fracção, sob o nº 626, com o valor patrimonial, correspondente à fracção, de 8.4170500 e ao qual atribui o valor de 200.000500; e

DOIS

PRÉDIO URBANO, composto de «CASA DE MORADA», com dois pavimentos, sito no lugar de Pomar referido, com a área coberta de 36 m², e logradouro com a área coberta de 66 m², que confronta norte com José Luís de Castro, do sul e do nascente com caminho público e do poente com Luís Soares Alves, inscrito na respectiva matriz, em nome dele outorgante, sob o nº 13, com o valor patrimonial de 3.596500 e ao qual atribui o valor de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que os referidos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que ele não dispõe de título formal para registar tais imóveis naquela Conservatória. Que, em relação ao imóvel constante da verba número UM, ele exerceu o seu direito conjuntamente com os outros comproprietários, ou seja, 1/4 para Natália Domingues e filhos, 1/4 para ele outorgante, 1/8 para José Luís Pereira, 1/8 para Luís da Rocha e 1/4 para Aurélio Esteves, o que prefaz a unidade, e por assim o haverem adquirido em data que não pode precisar, mas encontrando-se, portanto, tal imóvel na situação de composesse verificada.

Que, no entanto, ele sempre esteve na detenção e fruição dos imóveis em causa, sendo quanto ao rústico na respectiva fracção, durante mais de 20 ANOS, e detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocaulação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contraria-las.

Que tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos imóveis, nomeadamente usufruindo-os e pagando todas as contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição, por usucapião, do direito de propriedade em causa.

E que este direito, pela própria natureza, não pode ser comprovado por título formal. ESTÁ CONFORME.

São por este meio convidadas as pessoas que tenham qualquer oposição ou impugnação a deduzir contra o justificante, a recorrer imediatamente a Tribunal, para que tal oposição ou impugnação sejam comunicadas a este Cartório, dentro do prazo desta publicação.

Cartório Notarial de Melgaço, 08 Janeiro de 1991.

O NOTÁRIO,
António Gonçalves de Sousa

Anselmo Manuel Malheiro

Mediador de Seguros
Agente Comercial

Residência e Escritório
Telef. 42525

Igreja - Chaviães
4960 Melgaço

ESCAPCAR

Silenciosos e tubos de escape

Informa a todos os Automobilistas que tem ao seu dispor a substituição rápida do escape de

IMPORTAÇÃO E NACIONAIS

a preços vantajosos, assim como a

OFERTA DA MONTAGEM

ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ

SECÇÃO DE MONTAGENS:

BRAGA - Rua Damão de Góia, 32 - Telef. 71764 - 75894.

GUIMARÃES - Urbanização da Quinta

Telef. 417642 - 511551.

PÓVOA DE VARZIM - Cova do Coelho - Telef. 682739.

MAIA - (Fábrica e Montagem) - Urb. do Outeiro

- Gemunde - Telef. 9410780 - 9487680.

PREÇOS ESPECIAIS
PARA REVENDÉDORES

Gabinete de Estudo Distrital

A fim de contactar directamente com as realidades do distrito de natureza política, económica, social e cultural, o Partido Social Democrata, do Distrito de Viana do Castelo, criou o Gabinete de Estudos Distrital, que é constituído desta forma: Presidente - Eng.º Manuel Trigueiros

- Vice Presidente - Dr. Pedro Silva
- Vice Presidente - Dr. Melo de Carvalho
- Infra Estruturas e Comunicações - Sr. Roleira Marinho
- Construção e Turismo - Dr. Francisco Sampaio
- Saúde - Dr. Manso Gigante
- Educação - Prof. Carlos Antunes
- Emprego e Formação Profissional - Sr. Manuel Ribeiro
- Segurança Social e Habitação - Abílio Silva
- Autárquicas - Dr. Mário Silva
- Agricultura e Pesca - Eng.º Sérgio Moreira
- Indústria e Energia - Dr. José Pedreira
- Juventude e Ambiente - Eng.º Horácio Faria
- Justiça - Dr. António Fontinhas.

Arcipreste de Melgaço

Sua Ex.ª Rev.ª sr. D. Amândo, Bispo da diocese de Viana do Castelo, nomeou o padre José Alberto de Sousa, arcipreste.

O novo arcipreste, ordenado no seminário de Braga, iniciou a sua actividade no jornal diocesano bracarense «Diário do Minho», tendo sido nomeado pároco de Pademe, após o falecimento do pároco, padre Albertino Pereira.

O padre José Alberto de Sousa é o quinto arcipreste de Melgaço.

O primeiro foi o padre Manuel Bento Gomes, seguindo-se-lhe os padres Carlos

António Vaz, Justino Domingues e Manuel Lourenço.

Antes do arcipreste de Monção, era o, também, de Melgaço.

Ao padre José Alberto desejamos felicidades no novo cargo.

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

- * Rádio - Instalações Eléctricas
- * Televisão - Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

Vendo

T3 1º andar de gaveto

c/ a Rua Velha e Rua

1º de Maio.

Bom preço

Inf. depois das 19 h
(053) 25833 - Braga.

Seminário diocesano

D. Armindo Lopes Coelho, Bispo da Diocese de Viana do Castelo, benzeu a primeira pedra do Seminário.

Foi no dia 8 de Dezembro com a presença de centenas, senão milhares, de pessoas que o Bispo da diocese benzeu a primeira pedra do Seminário Diocesano.

Dia grande, porque Dia da Imaculada Conceição, e dia grande, porque se iniciou a construção de um imóvel necessário à formação espiritual e cultural dos jovens candidatos ao sacerdócio.

Curiosamente, D. Armindo iniciou a construção do Seminário, quando o último sínodo dos Bispos, realizado em Roma, estudou a identidade do sacerdote.

Na pedra benzida ficaram documentos relacionados no tempo e nas circunstâncias com o acontecimento.

O cenário era festivo: no palco, as autoridades distritais e de vários concelhos e no terreiro, muito povo. Nem faltou uma juventude entusiasta, vestindo seus trajes regionais.

De destacar, a presença de arcepresbiteros, muitos sacerdotes e seminaristas.

D. Armindo chegou às 15 horas, e era acompanhado pelo secretário da conferência Episcopal da Áustria e da Alemanha e pelo vice-Postulador da causa de Beatificação dos videntes de Fátima: Jacinta e Francisco. A Televisão que aguardava a chegada de D. Armindo, recolheu algumas palavras sobre o que ia acontecer. A seguir, paramentou-se, tendo-se organizado o cortejo litúrgico para a bênção da pedra, o qual desfilou, lentamente, por entre alas de jovens, que envergavam os trajes regionais.

Antes do cerimonial litúrgico, D. Armindo quis saudar todos os presentes e referiu-se ao significado do acto que se ia realizar. Após a liturgia da palavra, falou sobre o que é ser Igreja Diocesana em comunhão e do com-



D. Armindo introduz documentos na primeira pedra

promisso daí resultante para todos os diocesanos. Saudou, em alemão, o secretário da Conferência Episcopal da Áustria e da Alemanha, o qual, por seu lado, exteriorizou a sua alegria por participar no acontecimento, alegria que o era também, em solidariedade eclesial, do Episcopado Austriaco e Alemão, pelo que oferecia 100 mil marcos para a construção do seminário. O acto litúrgico foi acompanhado por um grupo coral de crianças, sob a regência do padre Armando Rodrigues e Tiago Lima.

Após este momento solene e histórico, os presentes dirigiram-se à Praça da República, onde participaram na inauguração da «Venda de Natal», pavilhão destinado à recolha de fundos para a construção do Seminário, que um grupo de senhoras e de movimentos do Apostolado instalaram com esse fim.

E o grupo folclórico de Geraz do Lima (S. Maria) acolheu os recém-chegados com cânticos e danças belos e expressivos da Região de Viana.

Bodas de Prata sacerdotais do padre Carlos Nuno

O «Jornal de Barcelos» de 25 de Outubro referiu-se à celebração nestes termos: **Padre Dr. Carlos Vaz :**

A homenagem merecida

O Padre Carlos Nuno Salgado Vaz celebrou, há dias, em Braga, as bodas de prata de sacerdote.

A Igreja da Senhora-a-Branca, onde é Capelão, foi pequena para conter os inúmeros amigos que ali acorreram, a fim de assistirem à Celebração Eucarística, seguida de cumprimentos.

Gente de todas as condições sociais marcou presença.

Foi bonito ver, a participar nos actos litúrgicos, os seus familiares, os condiscipulos, os amigos de Braga, Melgaço (terra do seu nascimento), Barcelos, Guimarães, Famalicao...

Seguidamente, na Cria da Igreja de S. Lázaro foi servido um abundante e bem confectionado copo d'água.

No momento oportuno, proferiram palavras eloquias da Obra do Homenageado as seguintes Individualidades: Dr. Lino Moreira da Silva, Dr. João Vale Ferreira e Dr. Maria Adelaide Pais dos Santos, ex-Colegas do Dr. Vaz na docência da Universidade do Minho; Padre Júlio Vaz, Director de A Voz de Melgaço e tio do aniversariante; e Manuel Matias, da Comissão Organizadora.

Agradeceu, convido, o Padre Carlos.

Registe-se que também marcou presença o Vereador da Cultura de Barcelos, Dr. Sebastião Matos.

O Dr. Vitor Pinho, Bibliotecário Municipal, foi representado pelo Dr. Vale Ferreira. Refira-se que o Padre Dr. Carlos Nuno Salgado Vaz é um dos sacerdotes mais cultos da Arquidiocese bracarense. Exerce funções docentes na Universidade Católica Portuguesa.

O Prior da freguesia de S. Vitor, onde o padre Carlos reside, referiu-se ao acontecimento no Boletim Paroquial «A Família de S. Vitor» e, depois de historiar o currículo escolar e docente do padre Carlos, escreveu:

«Esta solene celebração foi precedida de uma comemoração mais íntima, com os párocos e capelães da cidade, visto o Dr. Carlos ser um dos mais comprometidos neste sector da Pastoral de conjunto.

A colónia de férias para deficientes motores, que, todos os anos, se realiza em Espoupede, celebrou este acontecimento, com grande júbilo, no próprio dia 15 de Agosto.

Esta celebração foi ditada pelo dever da gratidão já que, o Dr. Carlos Vaz fundara a Associação «Auxílio» há 18 anos, em Portugal, destinada, exactamente, a estes doentes.

A Paróquia de S. Vitor associa-se a todas estas comemorações, com o mesmo sentido de gratidão compartilhando a alegria do aniversariante e de sua dedicada família».

Carvalho Alves em Tribunal

Carvalho Alves foi chefe da secretaria da Câmara Municipal de Melgaço, pessoa bastante falada e discutida na nossa terra. Até na imprensa.

Presentemente exerce as mesmas funções na Câmara de Celorico de Basto, onde a justiça decidiu intervir.

O semanário «Minho» de 9 de Novembro do ano passado faz uma larga crónica dos acontecimentos que envolvem, além de Carvalho Alves, o ex-presidente da Câmara João Pulido de Almeida.

Nessa longa crónica há, pelo menos, uma afirmação que importa corrigir: Carvalho Alves não é «oriundo de Melgaço».

Como na dita reportagem se citam a imprensa de Melgaço - «A Voz de Melgaço» e «Notícias de Melgaço», se refere a pessoa do prof. Manuel José Rodrigues e Carvalho Alves trabalhou aqui durante anos, a história local exige que façamos a transcrição da dita reportagem, feita no semanário «Minho».

«Ela»

«O fim da picada»

Como temos vindo a noticiar, Celorico de Basto vive neste momento uma situação de envolvimento nas questões políticas autárquicas como não havia memória naquela pacatíssima região.

Tudo por causa do processo instaurado pelo Ministério Público ao ex-presidente João Pulido de Almeida, na sequência de uma denúncia do então vereador da oposição Franklin Gonçalves à Secretaria de Estado da Administração Local do Ordenamento do Território, em que eram apontadas diversas irregularidades da gestão de Pulido de Almeida, basicamente relativas aos crimes de peculato de uso, envolvendo não só o então presidente como também o chefe de divisão da Câmara, Carvalho Alves, o motorista Lopes da Silva e ainda Lima da Silva, ex-vereador daquela Câmara.

O julgamento vai ser levado a efeito no próximo dia 20, apurou o MNHO em primeira mão. Quanto ao que nele estará em causa, em relação ao primeiro, perde ainda acusação de furto qualificado de um televisor destinado a uma instituição de assistência social do concelho. Quanto ao último - o menos quando de todos quantos se vêm agora a contas com a justiça - é acusado, individualmente, de desvio de fundos da Câmara em benefício próprio, através de um esquema de compra de bens em nome da edilidade e posterior apossamento sem a devida reposição de verbas.

Carvalho Alves o mau da fita...

O chefe da divisão (ou chefe de secção, se quiser) Carvalho Alves que irá ser ainda julgado, num processo independente daquele a que nos vimos referindo e que está marcado para o próximo dia 28, no Tribunal da Comarca de Celorico de Basto, por difamação ao vereador Peixoto Lima, é unanimemente considerado como o elemento que maior polémica gera pelo seu comportamento no exercício dos cargos que lhe foram atribuídos na Câmara. Para além das acusações que sobre ele impendem em simultâneo com os outros arguidos, existem ainda acusações por parte de funcionários do município - um deles subscrito por 25 trabalhadores da Câmara - em que é apresentado como o autor moral, executor e defensor de medidas por eles consideradas ilegais, com beneplácito de Pulido de Almeida.

Mas não é necessário recorrer a diferendos laborais e processuais para se avaliar da impopularidade de Carvalho Alves no concelho: oriundo de Melgaço enquanto funcionário da administração Local, já ali havia sido posto em causa e alvo de comentários pouco abonatórios da sua pessoa, inclusive em órgãos regionais de comunicação social (Voz de Melgaço e Notícias de Melgaço) onde apareceu envolvido (como acusador), entre outros, o ex-presidente daquela Câmara, Manuel José Rodrigues.

... É suspensão

Apesar de até ao último momento não nos ter sido possível obter confirmação, tudo indica que Carvalho Alves está suspenso das suas funções profissionais desde a passada quarta-feira, por decisão do juiz presidente do colectivo que julgará este processo em consequência das acusações formuladas pelo Ministério Público e como determina a lei.

Estrá medida, aguardada desde a altura em que os envolvidos foram formalmente acusados foi recebida em Celorico de Basto com alegria por parte da população e particularmente no seio dos funcionários municipais que nunca acasalaram de bom agrado as decisões, algumas das quais comprovadamente propositivas, do chefe da divisão.

Assim, Carvalho Alves, que a ser condenado deverá ser afastado do funcionalismo público, verá interrompido o seu percurso de sucesso na escala dos meandros do poder autárquico provinciano, sempre contestado mas igualmente mantido através de laços fortes com os detentores do mesmo poder - do que não está livre sequer o actual presidente da Câmara, eleito pelo PSD contra o Pulido de Almeida CDS, pelo facto de ser cunhado do chefe de divisão.

Vida Elegante

Fizeram anos: No dia 1 de Janeiro, as sr.ªs D. Leonor Rodrigues Teixeira, D. Flaviana dos Anjos Soares Moreira, D. Maria Angelina da Costa Velho, sr.ªs José Justino Gomes de Sousa e Arnaldo Ribeiro Cavalheiro; no dia 3, as sr.ªs D. Júlia Maria Esteves, D. Maria Teresa de Almeida Carreira e o sr. António da Rocha Lima; no dia 4, a sr.ª D. Maria Angelina Pereira de Lima e os sr.ªs António Manuel Carreira e Carlos de Jesus Antunhos; no dia 5, as sr.ªs D. Maria Ermelinda de Almeida, D. Maria Fernanda de Melo e o sr. José Joaquim Castro Gonçalves Ribeiro; no dia 6, a sr.ª D. Nelmia dos Reis Afonso e o sr. Henrique Carreira; no dia 7, as sr.ªs D. Rosa Maria Rodrigues, D. Maria Fernanda de Almeida Carreira e o sr. José Luis Afonso; no dia 8, a sr.ª D. Maria Isabel Afonso de Barros e os sr.ªs António Rui Esteves Salheiro e Gilberto Pires; no dia 10, o sr. António Cachada; no dia 11, as sr.ªs D. Maria Angelina Esteves de Sousa, D. Maria de Jesus de Sousa e o sr. Sérgio Rui Saavedra Marinho; no dia 12, o sr. Alvaro Sérgio Saavedra Marinho; no dia 13, os sr.ªs Henrique Manuel Ribeiro Lima, Manuel Luis Gonçalves Pereira e a menina Célia Maria Antunhos; no dia 14, as sr.ªs D. Carolina Júlia Esteves Salheiro, D. Maria do Saneiro de Sousa Carreira, D. Maria da Encarnação Pereira e o sr. António Manuel Domingues

Fazem anos: Hoje, as sr.ªs D. Lígia Isaura da Silva Almeida Santos Lima, D. Umbina Augusta Calheiros da Cunha, D. Eugénia da Graça Alves Fernandes e D. Maria das Dores Pereira; amanhã, a sr.ª D. Maria Ivone Ferreira da Silva Parda, os sr.ªs António José de Sousa Lima, João Manuel Domingues Afonso e Carlos Alberto Antunes de Sousa; no dia 17, a sr.ª D. Leonilda Augusta Alves; no dia 18, o sr. Humberto Fernandes de Sousa; no dia 20, os sr.ªs Rodolfo Carvalho e Luis Manuel Gonçalves; no dia 21, os sr.ªs Lindolfo Clorico Solheiro e Oliveira Joaquim Domingues; no dia 22, a sr.ª D. Inês de Jesus Gonçalves e o sr. Jacob Celestino Fernandes Almeida; no dia 24, a sr.ª D. Maria do Saneiro de Jesus Antunhos, os sr.ªs Mário Regueira Moraes e Narciso Manuel Pereira Martins; no dia 25, as sr.ªs D. Maria Fernanda Cardoso Alvim Gonçalves, D. Maria Manuel Pereira Pires, D. Aurora da Conceição Marques Vilas e o sr. António Augusto Esteves; no dia 26, a Mad. elle Ana Paula Carreira, os sr.ªs Fernando Nuno Dantas da Costa Afonso, Armando Alberto Gomes de Sousa e Raul António Taboas; no dia 27, o sr. Sebastião José Oscar da Costa Carreira e José Luis Ferreira dos Santos Parda; no dia 28, a sr.ª D. Maria Armida da Costa Carreira Carreira; no dia 29, os sr.ªs Carlos Alberto Gomes de Sousa e Manuel Oceano Gomes de Sousa; no dia 30, o sr. Manuel Miranda da Costa; no dia 31, a sr.ª D. Maria Eugénia da Rocha.

Uma carta expressiva e emocionante

7-12-90

Ex.º Senhor Director

«Chamo-me Vitor e sou natural de Pademe, Melgaço.

Venho, por este meio, encomendar «A Voz de Melgaço» para mim e para o meu colega Eduardo, natural de Rouças, Melgaço.

Se for possível, queríamos os dois fazer a nossa inscrição de assinantes».

Seguem-se as direcções:

E a carta continua: «Se for possível esse favor, agradeceríamos muito, e, junto com o primeiro jornal, queríamos a factura da inscrição para cada um de nós, porque a gente está informada de que se paga, por ano, mil e tal escudos, mas não sabemos quanto.

E era para, depois, a gente mandar um cheque. Obrigado.

Despedimo-nos com os maiores cumprimentos até à vossa resposta. Obrigados. Somos portugueses.

Nota da Redacção: Haverá no mundo de hoje corações tão delicados e bairristas como os destes dois melgacenses?

Abençoado País e abençoada terra que, ainda tem filhos tão dignos!

José Maria D'Alpuim Psicólogo

Consultas - Aconselhamento - Psicoterapia Jovens - Estudantes - Pais - Casais

Consultório: Rua Manuel Espregueira, 72 4900 VIANA DO CASTELO
Marcações: Telef.: 058 / 26604

«A Voz de Melgaço» em Tribunal

VII

Devido à leitura deficiente do texto...

Quando a professora da Escola Secundária de Melgaço, Maria dos Anjos Domingues, processou a sra. Julieta da Conceição Quintela e o padre Júlio Vaz, parecemos, quanto ao alvo a atingir, que houvera uma leitura deficiente do texto.

E não hesitamos em afirmá-lo ao ouvir-nos o Ministério Público, da cidade de Braga, onde temos o domicílio.

Dissemos então que o texto da «Carta ao Director» está protegido, e valorizado, pela Lei de Imprensa, além da Constituição, no Art.4.º nº 3: «É lícita a discussão e crítica... dos actos dos órgãos de soberania e da administração pública, bem como do comportamento dos seus agentes».

É do que trata «A Carta ao Director»: crítica à Comissão Instaladora da Escola Secundária de Melgaço, acrescentamos.

É preciso não esquecer que o mais difícil em um texto é o título do mesmo, porque deve ser conciso e conter a ideia principal do texto!

Ora o título era bem claro: «A Escola Secundária de Melgaço e a sua «Osquestra».

A sentença judicial que absolveu os arguidos - Julieta da Conceição Quintela e padre Júlio Vaz - é bem clara, até neste ponto, pois lê-se no nº 18: «As expressões constantes dos autos relativas ao preenchimento da vaga reportam-se à comissão instaladora e não à assistente».

Diz ainda mais: «O certo é que no caso concreto o artigo visa a comissão instaladora que colocou a assistente e não esta».

«É a comissão instaladora não se queixou...» acrescenta a dig^{ma} Juiz.

Tinhamos, pois, razão, quando depusemos no Ministério Público: a «Carta ao Director» era uma crí-

tica à Comissão Instaladora da Escola Secundária de Melgaço.

O Tribunal quis saber por que razão a Comissão Instaladora não se queixara, pergunta à qual, o Presidente da mesma quando do concurso, prof. Abílio José Pires, respondeu que quem se devia queixar era o Ministério da Educação pois este é que era o ofendido.

As escolas, como disse o actual Ministro da Educação, não são do Ministério nem do Goeverno, são da Comunidade.

A afirmação do Presidente da Comissão Instaladora levaria a conclusões inaceitáveis. Assim, um professor que falsificasse um documento era o Ministério que o fazia; um membro da gestão que desviasse verbas, indevidamente, era o Ministério que praticava o desvio; um professor que maltratasse os alunos ou funcionário, era o Ministério que praticava essa má acção!...

Aceitamos, facilmente, que os nervos nem sempre nos obedecem, motivo por que todo o cuidado é necessário em momentos de grande responsabilidade como é a presença em tribunal, onde só a Verdade, a Justiça, e o Respeito pelas pessoas e pelo local devem pontificar.

A amizade e o ódio, que facilmente se geram em todos nós, devem estar ausentes em qualquer conflito, mormente no judicial, em que a Honra do cidadão está em causa.

A sentença que absolveu os arguidos - Julieta da Conceição e o padre Júlio Vaz - contém uma afirmação, que poderia não deixar ver com isenção total o problema em causa e que desembocou no tribunal.

A afirmação é esta: «O presidente da Comissão Instaladora e a assistente, é notório tem desde há muito relações de amizade».

Julgamos, voltamos a afirmar, que a amizade e o ódio, em qualquer caso de responsabilidade, não são, para ninguém, instrumentos de lucidez, de visão clara e de análise objectiva.

Terminamos esta série de artigos com os quais pretendemos fazer história, para «A Voz de Melgaço», informação para os nossos leitores e pedagogia.

O jornal é um órgão de informação e não pode furtar-se ao cumprimento do seu dever.

Foi a imprensa que denunciou Nixon, Presidente dos Estados Unidos e que o levou à demissão; foi a imprensa que despoletou o caso de Costa Freire e do Ministério da Saúde; foi a imprensa que levantou o famoso «Caso Guerra» em Espanha, e que está afecto à justiça.

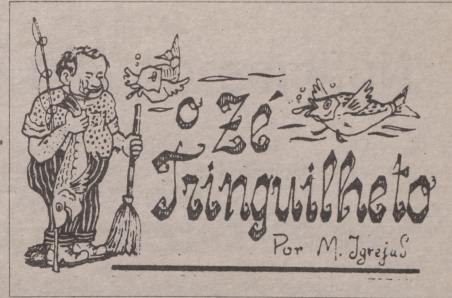
É preciso que todos compreendam a função da imprensa, e nós, como o fizemos desde sempre, comprometemo-nos a defender a verdade e só a verdade, embora, às vezes, custe assumir essa responsabilidade que é, para a imprensa, um dever.

E esta conduta de sempre teve mais uma vez a confirmação da Justiça, em duas sentenças, que nos absolveram da queixa-crime, que nos moveram o Dr. Sidónio e a professora Maria dos Anjos Domingues.

Júlio Vaz.

P.S.

Foram advogados de defesa no processo que nos moveu o Dr. Sidónio, os Drs. Júlio Ferreira Leite e António Luís Vaz, e, no processo que nos moveu a professora Maria dos Anjos Domingues os Drs. Oliveiros Rodrigues e António Luís Vaz.



VI

Pois o Tio Zé Tringuilheto, após ter cessado o bate-boca entre as mulheres por causa do azeite emprestado, mais o Miro Nabeiro, o Raniha, o Nau Quinchoso, o Quim Puleiro, o Olharapo e outros, tudo rapazes novos, sentaram-se na escada da casa onde morava o Manuel Mascote, casado de pouco com a Mina, ao lado da igreja da Misericórdia. Uma nova e grandiosa peripécia no Rio Minho ia ser contada.

«É o que vos digo, rapazes: naquele ano fazia um calor medonho. Coisa nunca vista. Muitos fenómenos aconteceram naquele tempo.

Foi pouco antes da guerra da Espanha. Parece que era um aviso das desgraças que estão acontecendo. Mal acabou a guerra aí e já outra muito grande está estourando na Alemanha.

Vocês souberam numa noite que o céu ficou vermelho?

Coisa espantosa que deixou toda a gente cheia de medo, parecia que o mundo estava pegando fogo, até o Sr. Silva, o Mestre da Marinha, disse que aquilo era sinal de fome, peste ou guerra.

Pois foi, olha as guerras aí! Mas como ia dizendo um grande fenómeno de calor afligia naquele ano. Muitos regatos secaram, o rio ia baixinho correndo devagar. Eu lá com a minha cana quase no meio do rio tão seco, esperando pegar alguma coisa. O sol estava a pino e parecia que tudo ia pegar fogo.

O chapéu de palha e a água com que me esborrifava de vez em quando não evitavam de suar em bicas. A água parecia um espelho e até magoava a vista ao olhar para ela. De repente avistei uma grande mancha, mais brilhante ainda, que vinha descendo o rio, devagarinho. Que raio seria aquilo, confabulei lá com os meus botões. Outro fenómeno anunciando desgraça? Quem sabe?

Fiquei amedrontado e o melhor era por-me ao fresco, mas a curiosidade era maior e fiquei para ver. A mancha veio vindo, parecia coisa gordurosa. Pelo cheiro até parecia azeite e, conforme se soube dias depois, fora um grande contrabando que estava passando pela Espanha nas bandas de Chaviães.

Os odres eram velhos e rebentaram ao bater nas pedras. Foram muitos cabacos de azeite e do bom, que se perderam, boiando rio abaixo. A mancha veio até perto de mim e entrou num remanso. Rapazes...! Aquele azeite todo ali parado debaixo do sol abrasador não demorou a ferver. Não vos digo nada, aquele remanso transformou-se numa gigantesca serra. Os peixes que estavam por ali escondidos apareceram aos pulos saltando para a areia ou ficando boiando na gordura a ferver. Gritei para o Zé Corujo que estava adiante, para trazer uns cestos. Rapazes, podeis perguntar a quem quizerdes: enchemos cinco cestos grandes de peixes fritos...

Maravilhoso o Tio Zé Tringuilheto. Ninguém acreditava nas lorotas que contava mas todos gostavam de o ouvir. Era um tempo bem passado, mesmo deixando até os afazeres, escutar o Zé da Cacilda dar vagas à sua grande imaginação.

Certo dia estava o varredor limpando a Caneja da Fonte da Vila.

Aquela canaja que ligava a Calçada, desde a casa das Senhoras Teixeira até à Fonte da Vila, entre os muros que demarcavam as hortas e os campos. A canaja era o rego da levada feito em pedra, com uma borda suficiente para dar passagem a uma pessoa por vez. Aquele caminho estreito era o atalho que as Senhoras da Fonte da Vila usavam para ir à Calçada e a segunda retrete ao ar livre da vila. O Tio Zé andava limpando aquela imundície por insistência do Dr. Augusto Esteves ao Dr. Durães, atendendo as suas parentas da Fonte da Vila. O Tio Zé Vila Verde que estava nos fundos da sua Pensão, mais o Vieira da Central e o Tio Gabriel, o barbeiro, insistiram para que o Tringuilheto lhes contasse uma de suas grandes aventuras de pesca. Não se fez rogado. «É o que vos digo, rapazes: nunca soube de coisa igual por estas bandas do rio. Vós podeis não acreditar mas não faz mal. Uma manhã bem cedinho, lá estava eu com a minha cana no rio, para apanhar peixe que desse para o jantar.

Já tinha pegado bastantes escalos mas como mordendo bem resolvi aproveitar; o que levasse a mais dividiria com os vizinhos. Nisto, sem saber como, os escalos que estavam no saco começaram a pular e a fugir outra vez para o rio. Que raios estaria acontecendo? Mas os escalos não entraram na água como eu pensava, puseram-se em pé em cima das pedras, na beirada, olhando o rio. Descendo a correnteza, lá mais longe, vinha alguma coisa esquisita. Fiquei surpreso e embasbacado. Primeiro aqueles peixinhos que eu pescara em fila esperando ver passar alguma coisa, depois, o que vinha descendo era um cortejo. Era demais para o meu entendimento. Outros peixes, grandes e pequenos, saindo da água também vieram colocar-se na margem para ver passar aquela procissão. Cheguei a pensar que estava sonhando. Não estava. Olhei para todos os lados a ver se mais alguém estava vendo aquilo. Eu estava sozinho. Precisava testemunhas para quando contasse não pensarem que eu estava mentindo. Por lástima ninguém mais havia por ali. E o cortejo chegando mais perto, e os peixes nas margens do rio, do lado de cá e do lado da Espanha já eram aos milhares. Acho que todos os peixes do Rio Minho tinham vindo assistir e mais, aplaudiam o desfile batendo as barbatanas...»

Continua no próximo número.

FRANKLIN RODRIGUES

TRANSPORTES DE ALUGUER DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

VIAGENS REGULARES FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA

CARRO COM 8 LUGARES

MITRY MORY - DEP. 77 TEL. 64.61.16.19

CASTRO LABOREIRO T EL. 45452

VENDE-SE

Casa de morada com 1º andar e rés-do-chão, com lojas, na Rua Dr. Afonso Costa

Trata: José Dias de Castro Telef. 051 - 43113 Melgaço

Notícias do Rio de Janeiro

Numa das minhas passagens na porta de «Lanches Ping-Pong», aqui na Ilha, a casa de sucos dos «Melgasis» de Cristóval, entrei para cumprimentar, como sempre faço. O Toninho, o futuro mais novo papai da paróquia, estava radiante. A Nelma havia ido ao médico para o habitual acompanhamento da gestação e já ouvira o coraçãozinho do nenem. O mais sensacional, disse ele, é que a batida do coração do «Melgasil» da terceira geração era em ritmo de Vi-
ra...

A prima-Vera, prima das minhas filhas e outros primos, casou no dia 24 de Novembro. A Igreja de São Francisco Xavier estava apinhada de convidados e parentes. Foi uma cerimónia linda por se tratar de gente bonita e ao gosto de todos. A Vera Lúcia Melo Castro, é a filha mais velha da Inês, a mais nova filha do Umberto e do Arménio Pires de Castro de Vila Verde, já falecido. O noivo é o Luis Claudio Rodrigues, moço cheio de dedicados que na nossa frente jurou fazê-la feliz. Parabéns.

O Duarte Fránja, marido da minha sobrinha e afilhada Susana, escreveu lá de Saurrcbourg, França. Até que enfim! Foi preciso cobrar aqui no jornal para eles se mancarem. E como deu resultado vou passar a fazer isso com todos aqueles de quem desejo notícias.

Mas o Duarte disse que todos estão bem de saúde; ele, a Susana, a Filomena e o marido António, a Vicenta, e Karine e o neto Duarte II. Disse que também estão com saudades. Grande coisa, mais do que nós não estão!

O Zé Migueis telefonou-me emocionado. Leu no Jornal sobre a visita à terra, do Amândio de Oliveira, o «Marrôto do Cerinha» e lembrou-se da grande amizade que tiveram em criança. Foram colegas de escola, de peralúces e de futebol; só que, no futebol o Marrôto foi astro de primeira grandeza e ele, Zézé, não passou de perna de pau.

Amândio, o José quer corresponder-se contigo, disse que precisa contar muitas coisas e com urgência. Manda-lhe o teu endereço.

Escreve sem falta para: José Migueis

Rua Barão de Mesquita, 424, aptº 601

20540 - Tijuca - Rio de Janeiro - Brasil

E por falar no Zé Migueis, não sei se já contei para vocês que a Glória, a mulher dele, submeteu-se a uma lanterna (concerto da carroceria). Tirou o excesso de gordura que lhe estava prejudicando e ficou com o para-choques novos. O Migueis anda todo proza com a elegância da esposa.

Faleceu o Manuel Monteiro, o

pioneiro da música portuguesa no Brasil.

Octogonário e bastante doente desde algum tempo finou-se esse grande artista. Nos anos quarenta teve sua fase aurea no Brasil e Portugal. Quem não se lembra de «Meu Barquinho», «Alerta», «Cantiga da Rua», «Naus do Infante», «Manjerico» e tantas outras cantigas que encheram de alegria a nossa mocidade?

Veio para o Brasil ainda garoto e cedo manifestou a sua vocação para a música e se impôs como grande cantor. O acaso não o encontrou desamparado. A comunidade que nutria por ele grande carinho, nunca o deixou desassistido. O Armando Malheiro lembrou-se dele e eu o referi numa crónica que será publicada qualquer dia, dizendo ainda existir. Naquela altura vivia e sempre existirá enquanto existirem os discos com a sua voz.

O Rogério Gaspar e a esposa Laurinda, patrícios finíssimos, grandes amigos e colegas de labuta na Casa do Minho, há muito tempo andavam pleiteando a nossa presença na sua casa de praia. Eu e a Guida conseguimos uma brecha na nossa agenda social no dia 1 de Dezembro e lá fomos para Ponta Negra. Este local é um magnífico ponto de relax dos muitos existentes no paradisíaco litoral do Estado do Rio. É uma sequência de maravilhosas praias encostadas a uma série de lagos, lagoas e montanhas. Aquele fim de semana era só para comer, beber e dormir, melhor dizendo:

para engor-da.

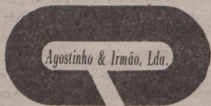
No domingo fomos para a praia estirar ao sol e mergulhar. Eles: cá por mim prefiro uma sombra. Como o guarda-sol, embora grande só desse para sombrear duas pessoas e eramos seis, achei por bem vir para a beira da estrada procurar uma sombrinha. Na areia o sol era de esturricar. Uma barraca de venda de Caldo-de-cana projetava uma boa sombra e pedi a moça que estava sentada, uma beiradinha no cai-xote. Sentei-me e puxei conversa. Em poucos minutos já conhecia a vida da Jurema e do marido Getúlio, o rapaz que dentro da birosca cuidava da moenda que espremia a cana e vendia o refresco. Que eram casados há três anos, que ainda não tinham filhos, patátá, patátá, etc. De repente, de choque, sem mais nem menos, ela me perguntou se eu era padre. Fiquei surpreso, atônito. Não que a ideia me desagradasse. Nunca me ocorrera semelhante pensamento, nem mesmo quando garoto convivía com muitos padres na alfaiataria do meu pai. Nestes alguns anos de vida já fui comparado a muita coisa, mas de padre era a primeira vez.

Comecei a examinar-me a ver se a minha figura denunciava tal categoria. Que nada! Estava de bermuda (calça curta) sandálias com meias (não dispense as meias) e blusão aberto. No bolso do blusão, no peito, uma grande flor vermelha que apanhara num muro e na cabeça, para que o resto dos cabelos não alourassem demais, tinha posto o lenço com nós nas pontas para dar o formato de touca, como faziam nossos pais

quando a gente era pequena. Devia estar bastante vistoso, quasi folclórico. Digo devia, por não me ter visto ao espelho. Logo o meu traje não dava ideia de padre. Perguntei à moça por que ela me achara assim. Respondeu: «- sei lá! Parece que tem jeito de padre.» Pensei que o excesso de perguntas que lhe fiz a fizesse pensar em confissão. Num momento que o Getúlio parou o motor que movimentava o espremedor, perguntei-lhe por que seria que a mulher me confundiu com um padre. Disse ele: «- talvez por o senhor ter um modo de falar parecido com o do nosso padre que também é português». A resposta tinha lógica, pensei, mas também pensei com os meus botões: Manel, precisas ser menos respeitoso com certas mulheres para não fazerem um juízo errado a teu respeito.

ATENÇÃO, ATENÇÃO, ATENÇÃO Melgacenses e «Melgasis» do Rio de Janeiro e onde a onda alcance! Já temos um horário próprio em rádio. Aos domingos, 11 horas, na Rádio Guanabara, o Fernando Alves dá o seu «plá» falando sobre Melgaço e enviando saudações, mensagens e abraços nominalmente a todos vocês. Fiquem atentos! Não esqueçam, dentro do programa dos Esportes Amadores do Carlos Ramiro, Melgaço tem a sua vez. Rádio Guanabara (eis Rádio Bandeirantes), aos domingos, 11 horas, quando vocês estiverem preparando-se para almoçar. Quem estiver ouvindo telefone para a emissora. Combinado? Ficamos aguardando.

Rio, 3.12.990
M. Igrejas



Agostinho & Irmão, Lda

**Construção e venda
de apartamentos, terrenos e lojas**

Escritório:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 * 1º * Sala 5
Telef. 612287 * 4700 Braga

Vendem-se

Grande quantidade de pinheiros (junto à estrada nacional) próximo de Sante.
Trata:

José do Portal, Bouços - Prado - Melgaço
Telefone: 43264



TELECOM PORTUGAL
ÁREA DE VIANA DO CASTELO

Os Trabalhadores da

Telecom de Viana do Castelo,

**Valença e Ponte da Barca,
desejam a todos os seus
clientes um**

Próspero Ano Novo

VENDE-SE

CASA ANTIGA DE PEDRA,
ROCIOS, POMAR, CAMPOS DE
CULTIVO E PEQUENA COUTADA
JUNTO À ESTRADA
LUGAR DO PAÇO - BADIM -
PERTO DA VALINHA
TRATA:
TELEF: 42119 - MELGAÇO
Telf: 4710460 - Lisboa

Vende-se

Quinta de Bouça -
- Nova, junto à
estrada nacional
(Monção-Melgaço),
com muita água. Trata:
Maria do Céu Vieites
Alves - Prado
Melgaço 4960 -
Tel. 42431

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço (CCAM)

Cont. da 1ª pág.

Entretanto a criação da CCAM de Melgaço surge após a alteração do quadro legislativo de 1929 que sujeita a actividade das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo à tutela da CGD que muito irá limitar o seu desenvolvimento ao longo dos anos.

Já em 1930, o senhor Doutor Augusto César Esteves, escrevia, referindo-se a um estudo económico e social na altura efectuado sobre o concelho de Melgaço.

«No nosso concelho falta à Agricultura o amparo de Técnicos e, sobretudo, uma campanha tenaz e persistente contra a rotina. É pequena a agricultura, porque os pequenos são os proprietários. O melgacense vive agarrado à terra e tem amor ao seu torrão, por isso o chão árvel está dividido e subdividido; anda fraccionado em leiras, campos e quintas pequeníssimas e em verdadeiras eiras. O Amor ao torrão leva o melgacense, na partilha das heranças a exigir que todos os interessados vão ao bom e todos vão ao mau».

Era esta a situação económica e social em que a CCAM inicia então a sua própria actividade, e, passados tantos anos verifica-se que não serão muito diferentes as dificuldades da nossa agricultura.

Excessiva divisão da propriedade rústica, impedindo a rentabilização das máquinas agrícolas, que reduzem o trabalho do homem e aumentam a produtividade do solo, a rotina e a falta de técnicos, são os problemas da actualidade.

No entanto não seria de admirar que amanhã, os nossos campos produzissem o milho e o centeio necessários ao consumo e que o nosso vinho as nossas frutas, fossem apreciadas, e procuradas pelo Mercado e considerados como dos melhores.

Foi para enfrentar estes problemas que os fundadores da CCAM tomaram a iniciativa de promover a constituição de uma estrutura económica da agricultura associada: O Crédito Agrícola Mútuo, para facultar aos agricultores, os recursos necessários para a constituição, aumento e mobilização do capital de exploração e para melhor desagregamento do Capital Fundiário.

Sendo uma estrutura de pequena dimensão é servida por pessoas da localidade e tem um funcionamento baseado na confiança entre os seus membros, pertencendo à mesma comunidade.

Esta base de confiança que faz da Caixa Agrícola de Melgaço, bem como de todos os sistemas de Crédito Agrícola Mútuo, que em relação ao sistema de crédito no país são instituições onde o crédito mal parado atinge os valores mais baixos.

Da data da sua fundação a fins da década de 1960, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, tem uma actividade muito regular, a comprovar o crescimento da carteira de empréstimos, e não se verifica qualquer movimento de carteira de depósitos, isto devido à aluidade tutela, que impunha e desanimava o reforço financeiro da Instituição.

Desta forma, a CCAM foi sobrevivendo com muitas dificuldades, e teve que encerrar as instalações próprias que possuía numa arêria da Vila, devido a dificuldades económicas e financeiras.

Em 1979 é criada a Fenacam - Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, órgão coordenador no âmbito nacional do movimento, que logo assume importante papel no desenvolvimento das CCAMS e na criação das União Regionais.

O Presente

Em 1982 surge novo quadro legis-

No 50º Aniversário

lativo que permite novo enquadramento no funcionamento das CCAMS, que tem como base as alterações essenciais seguintes:

1- Fim da tutela;
2- O Crédito Agrícola Mútuo é considerado um dos ramos do código cooperativo;

3- As CCAMS são consideradas Instituições especiais de crédito submetidas à Inspeção de Crédito do Banco de Portugal;

4- Constituição de uma Caixa Central com o objectivo da coordenação financeira do sistema;

5- Mantendo-se o objectivo do exercício de funções de crédito Agrícola e a prática de demais actos inerentes à actividade bancária, orientando-se pela finalidade de progresso e desenvolvimento da agricultura e aumento do bem estar físico, social e económico das comunidades rurais, à luz do princípio mutualista do cooperativismo.

Tal alargamento de âmbito de acção permitiu o rápido desenvolvimento do sistema que em pouco conquista o mercado, sendo detentor de 60% do Crédito Agrícola no país.

Entretanto no que se relaciona com a CCAM de Melgaço, só em Setembro de 1985 se deram passos significativos, para o aproveitamento do novo enquadramento jurídico.

Após a realização de Assembleia Geral (a maior de todas da história da CCAM) mobilizam-se associados e outros agricultores para o relançamento da Instituição contra as perspectivas já do costume de pessimismo de desencanto.

Em 19 de Novembro de 1985, efectua-se a escritura de alteração aos estatutos de conformidade com o novo regime jurídico.

A 1 de Março de 1986, finalmente, abrem-se instalações próprias, objectivo desejado e procurado desde sempre, com boas condições de trabalho, beleza e conforto, testemunho de eficácia e competência, são motivo de orgulho e alegria para todos os associados e amigos do crédito agrícola mútuo.

Na dinâmica então criada surge ainda durante este mesmo ano a necessidade de alargamento do quadro de pessoal e ainda em finais do mesmo da optimização informática dos serviços da CCAM.

Da confiança conquistada junto do cliente assente sobretudo no esforço desenvolvido num atendimento personalizado e diferente do tradicional e na competência e rentabilidade das operações a CCAM provou mais uma vez, que para além das dificuldades portuguesas criadas pelo derrotismo e dosanimos daqueles que não hesitam em lançar as mais torpes e ignóveis calunias, que o cooperativismo é uma solução económica viável e necessária nesta região tão carenciada.

Das provas provadas desta afirmação resta apresentar os seguintes dados económicos do desenvolvimento da CCAM:

- A Carteira de Depósitos à ordem, subiu de 2 contos para 100 mil em 1990, a carteira de depósitos a prazo subiu de 0 contos para 500 mil contos em 1990, e os empréstimos de 450 contos para 200 mil contos em 1990.

- A actividade associativa também teve elevado crescimento: de 277 sócios para 700 sócios em 1990.

A este crescimento económico, bastante acentuado, há que referir a existência de cerca de 5 000 clientes que intervêm diariamente a processar as suas operações no balcão da CCAM.

- Do prestígio conquistado não será alheio o desenvolvimento das inúmeras operações e serviços gratui-

tamente efectuados no nosso balcão para apoio aos agricultores de Melgaço, assentes sobretudo em acordos de cooperação elaborados com a Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, e também o papel desempenhado na área de apoio técnico e económico à agricultura local.

- Por outro lado, a optimização crescente e atempada dos serviços internos, o aperfeiçoamento técnico, o respeito pelas normas legais em vigor, impuseram decididamente a CCAM junto do meio sócio económico, em que se insere, numa região onde falta à agricultura amparo.

- Assim se constrói, pedra sobre pedra, este edifício cooperativo, que sempre sobre resistir às intempéries da vida: «O CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO».

Destes pressupostos se apontam as seguintes orientações gerais fundamentais para perspectivar.

O Futuro

■ Mudança

Os próximos anos constituem anos de mudanças profundas, nos aspectos jurídicos, organizativos, fiscais e contabilísticos, além da mudança que a agricultura terá que enfrentar.

Neste contexto são preocupações de primeiro plano a formação profissional do actual e futuro quadro de pessoal da CCAM.

■ Informática

Ligado a este esforço de formação profissional, será implementado a nível informático um projecto de Telecomunicações avançadas, utilização desde a rede de Video Text à rede de Telepac que pela assinatura de informações de Bancos de dados quer pelos serviços que serão prestados aos clientes e consequentemente ao meio social, criará certamente as condições qualitativas para grande salto no desempenho social da CCAM.

Serão criadas as condições internas, pelo nível de optimização então conseguidas no funcionamento integrado na execução técnica das nossas operações, que exigirá por outro lado uma maior responsabilização individual do pessoal, e as condições externas para significativas melhorias no funcionamento do balcão, avanço este, que justifica só por si, o aperfeiçoamento constante dos instrumentos e da actividade de gestão.

■ Recursos Humanos

Tendo em conta as profundas modificações que se perspectivam, o desenvolvimento dos recursos humanos será acautelado para o momento em que se verificarem essas mesmas alterações na CCAM.

Há que ter em conta que sem a cooperação, empenhamento e dedicação do pessoal será de todo impossível atingir os objectivos propostos.

■ Agricultura

A CCAM procurará estabelecer como base da sua actividade uma constante preocupação sobre os problemas dos agricultores, classe social a defender e proteger, razão final da nossa própria existência.

Procuraremos assegurar serviços que melhorem em muito o apoio e motivações à fixação de população nesta zona tão carenciada, quer pela elaboração de projectos com viabilidade técnica e económica quer por incentivos financeiros a constituir.

Incentivar o associativismo agrícola e a formação técnica agrícola nomeadamente das camadas jovens. Uma constante ligação à problemática agrícola e ao desenvolvimento regional pela contribuição que possa ser dada pela CCAM ao assumir com

Cont. na última pág.

As Caixas de Crédito Agrícola Mútuo e o novo enquadramento Jurídico

Cont. da 1ª pág.

século passado, na Alemanha, e encontram a sua primeira expressão legislativa na chamada Lei Basilar, ou Lei de Andrade Corvo, de 2 de Julho de 1867, à sombra da qual foram construídas duas cooperativas de crédito (Mirandela e Elvas).

No entanto, a sua origem legal moderna mais referenciável deve ser buscada no Decreto com Força de Lei de 1 de Março de 1911, onde logo se fixam algumas das suas características mais marcantes:

- a sua especialização subjectiva e objectiva (restrição do leque de beneficiários do crédito aos associados; restrição da qualidade de associados aos agricultores; afectação exclusiva do crédito à agricultura).

- a responsabilidade ilimitada dos associados, em consequência da escassa fazenda deles: inexistência de fundos próprios.

- o âmbito territorial limitado, coerente com a responsabilidade ilimitada;

- a sua função de intermediária entre os associados e uma entidade financiadora, de natureza pública, especializada no crédito à agricultura, primeiro, a Junta do Crédito Público, na etapa final de desenvolvimento, a Caixa Geral de Depósitos e o IFADAP.

Logo a partir daí se plasmou o que constitui a prática caracterizadora destas cooperativas ao longo das décadas seguintes e através das alterações legislativas introduzidas pela Lei nº 215, de 30 de Junho de 1914 e pelo Regulamento aprovado pelo Decreto nº 5.219, de 8 de Janeiro de 1919; **as caixas agrícolas actuam, substancialmente, como organizadoras de uma garantia comum (a responsabilidade ilimitada) demonstrada, em termos de eficácia, pelo crédito social, ou seja, pela soma dos valores dos bens registáveis pertencentes aos associados, de processadoras de garantias específicas para cada empréstimo e de intermediárias entre o Estado-financeiro da agricultura e os agricultores.**

É só a partir da década de sessenta que a situação se começa a inverter por obra de uma escassa dezena de caixas agrícolas que, mercê de uma política de captação de depósitos - aliás nem sempre bem vista pela Caixa Geral de Depósitos - foi adquirindo alguma autonomia operativa e de decisão

É assim que, no ambiente posterior ao 25 de Abril de 1974, foi possível e necessário que essas caixas agrícolas encabeçassem um movimento que tinha expresso como grande objectivo o afastamento relativamente à Caixa Geral de Depósitos que seria substituída pelo IFADAP, como instituto financiador e pelo Banco de Portugal, como autoridade de supervisão.

Por efeito de uma organização eficaz assente na Federação Nacional, constituída em Novembro de 1978, e em União Regionais que, a pouco e pouco se foram constituindo, graças a um bom nível de coesão e mercê, também, de condições políticas favoráveis, puderam esses objectivos ser alcançados: o IFADAP constitui-se como entidade refinanciadora do Crédito Agrícola Mútuo em Junho de 1981 e, no ano seguinte, com a publicação do Dec. -Lei nº 231/82, as caixas de crédito agrícolas puderam iniciar uma nova fase em autonomia, ajudada na sua expressão por um período

assinalado por elevadas taxas de inflação e por elevado excesso de liquidez no mercado.

Sintetizando as grandes linhas deste diploma, que é o que ainda se mantém em vigor, lembrem-se, para além da autonomia operativa e de decisão, a supervisão do Banco de Portugal, a previsão da constituição imediata de uma Caixa Central e a relevância do papel da Federação Nacional e das União Regionais, constituídas à semelhança dos agrupamentos complementares de empresas.

Dois notas complementares gostaríamos de deixar aqui: a primeira, sobre a Caixa Central; a segunda, sobre o actual regime de responsabilidade.

Quanto à Caixa Central, no seu desenho legal e estatutário, surge, condicionada por limitada ambição, como mero instrumento de coadiunção de alguma liquidez excedentária, em primeiro lugar dentro do próprio Crédito Agrícola Mútuo e, depois, e episodicamente, para fora dele.

Não aparece, assim, talhada como verdadeira e própria instituição de crédito - falta-lhe o relacionamento com o público em termos essenciais - e, muito menos, como organismo de direcção do conjunto.

A sua influência ficaria, pois, restringida ao exercício dos poderes de facto que lhe adviessem do controlo de importantes capitais e da prestação de decisivos serviços, como é o caso da compensação.

No que diz respeito ao regime de responsabilidade - refiro-me à responsabilidade entre as caixas agrícolas - pode dizer-se que, também aqui, os factos imperaram.

Não estarei a ser indiscreto se referir que, durante estes anos, alguns sobressaltos de percurso vieram perturbar o Crédito Agrícola Mútuo.

E, assim, a par da concordância unânime na afectação de importantes recursos à resolução dessas situações, ganhou terreno a ideia de que essas realidades justificavam que a Caixa Central - que em representação do conjunto se via forçada a intervir - passasse, também a exercer algum controlo sobre as suas associadas para evitar a superveniência de novas perturbações.

É à luz desta experiência que há que ler o novo regime jurídico.

Para além de alguns aspectos menos relevantes, deter-me-ei em três, que me parecem os mais importantes: a **responsabilidade dos associados**; o **sistema integrado**; e as **garantias de solvabilidade**.

Ao contrário do que acontecia no regime do Dec. -Lei nº 213/82, em que a regra era a da responsabilidade ilimitada, aqui aponta-se para a responsabilidade limitada dos associados.

Penso ser esta um boa solução e uma solução justa.

Todos sabemos que a responsabilidade ilimitada se associa historicamente a formas atrasadas de organização societária, que se origina na escassez de bens disponíveis para o projecto empresarial. Ela é, ao mesmo tempo, fruto e representação de debilidade económica e financeira, dos associados e da própria sociedade e, por isso, como forma de organização de instituições de crédito, é, sem dúvida, inadequada.

E, por outro lado, já há muito ul-

Cont. na última pág.

FUNERÁRIA DE MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora e pague — em
12 MESES, em —

Móveis Castelo DE

Ramiro de Lina A. Cerqueira
RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO
EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

AMIGO LEITOR

PAGAR SEMPRE A ASSINATURA
BEM CEDO E DIRECTAMENTE
É CONTRIBUTIVO IMPORTANTE
QUE PODE DAR TODA A GENTE

Dr. Paulo Malheiro ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.
— 2700 Amadora
Telef. 4940478

CONSTRUÇÕES DE: JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319

AGOSTINHO & IRMÃO LDA

CONSTRUÇÃO E VENDA DE APARTAMENTOS

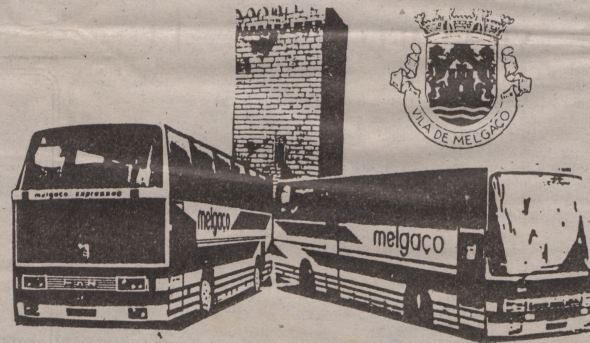
Construídos com materiais inovadores, para que a exigência do
conflito térmico no seu interior possa vir a ser assegurada sem
disspêndio excessivo de energia.
Avª Norton de Matos, 26-1ª, Sala 5 — BRAGA
Telf. 612287



MELGAÇO - EXPRESSOS

Auto Viação Melgaço

MELGAÇO - VALENÇA - VIANA - BRAGA - PORTO - LISBOA - ALGARVE



HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Arcos de Valdevez - Braga - Porto - Lisboa

LOCALIDADES					
a	b	c		d	e
7.00	15.00	19.15	Partida	S. Gregório	Chegada 20.25 23.00
7.45	15.15	19.30		Melgaço	20.10 22.50
8.15	15.45	20.05		Monção	19.40 22.20
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez	18.55 21.35
9.15	16.40	21.15		Ponte da Barca	18.45 21.25
9.50	17.10	21.45		Vila Verde	18.15 20.55
10.15	17.25	22.00		Braga	18.00 20.40
10.35	17.45	22.30		Vila Nova de Famalicão	17.25 20.05
11.25	18.48	23.15	Chegada	Porto	16.30 19.10
13.00	19.00	24.00	Partida	Porto	Chegada 15.00 17.00
13.15	19.15	00.15		Madalena	14.40 16.40
14.40	20.40	01.40		Coimbra	13.30 15.30
16.00	22.00	03.00		Leiria	12.30 14.30
17.00	23.00	04.00	Chegada	Lisboa	Partida 11.00 13.00

B - De Segunda a Sexta-feira, excepto Feriados, Terça-feira de Carnaval e Segunda-feira de Páscoa
C - Aos Domingos e Feriados

OBS - Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª, Domingos e Feriados;
De 3ª a 5ª feira o percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

INFORMAÇÕES

EFFECTUAM-SE: A - 2ª e 6ª feiras, excepto Feriados e 2ª feira de Páscoa
MELGAÇO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO LDA - Telef. 42157
MONÇÃO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO LDA - Largo da Estação - Telef. 52606
VALENÇA - CENTRO COMERCIAL FARRICO - AGÊNCIA DE VIAGENS «JUMBO» - Telef. 22646
VIANA DO CASTELO - CONFEITARIA PENÇO DE MEL - Em frente à Igreja do Carmo
POVOA DE VARZIM - QUIOSQUE ARMANDO - Telef. 62706
PORTO - CAIMA TRANSPORTES - Rua das Carmelitas, 32 - Telef. 318718 - 318668 - Telex 27369
LISBOA - Rua dos Bacalhoiros, 16 - C (Campo das Cebolas) - Telef. 874942 - 875061 - Telex 62610
Arcos - Rodoviária do Lúcio - 66940
Braga - E. Hosteiza do Gerez - 22033

Auto Viação Melgaço Lda.

HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Valença - Viana do Castelo - Porto - Lisboa

LOCALIDADES					
b	a	c	d		e
7.20	12.00	5.30 20.00 20.00	Partida	Castro Laboreiro	Chegada 4.15 22.05 14.35 18.30 3.20
8.00	12.30	6.00 20.30 20.30		Melgaço	3.30 21.35 13.55 17.50 2.50
8.20	12.50	6.30 21.00 21.00		Monção	2.50 21.05 13.35 17.30 2.30
8.35	13.05	6.45 21.15 21.15		Valença	2.30 20.50 13.20 17.15 2.15
8.45	13.15	7.00 21.25 21.25		Vila Nova de Cerveira	2.15 20.35 13.10 17.05 2.05
8.55	13.25	7.10 21.35 21.35		Caminha	2.00 20.25 13.00 16.55 1.55
9.10	13.35	7.20 21.45 21.45		Vila Praia de Âncora	1.50 20.15 12.50 16.40 1.40
9.30	13.55	7.35 21.55 21.55		Viana do Castelo	1.35 20.00 12.45 16.30 1.20
9.50	14.15	7.55 22.15 22.15		Esposende	1.15 19.40 12.20 16.20 1.20
10.00	14.25	8.10 22.30 22.30		Póvoa de Varzim	1.00 19.25 12.05 16.00 1.00
10.20	14.50	8.20 22.40 22.40		Vila do Conde	0.50 19.20 11.40 15.50 00.50
10.30	15.05	8.35 23.05 23.05	Chegada	Matosinhos	0.30 19.00 11.40 15.30 00.30
		8.45 23.20 23.20	Partida	Porto	0.15 18.45 11.25 15.15 00.15
11.00	17.00	9.00	Partida	Porto	Chegada 24.00 17.00 15.00 23.00
11.15	17.15	9.15		Madalena	23.40 16.40 14.40 22.20
12.40	18.40	10.40		Coimbra	22.30 15.30 13.30 21.30
14.00	20.00	12.00		Leiria	21.30 14.30 12.30 20.30
15.00	21.00	13.00	Chegada	Lisboa	Partida 20.00 13.00 11.00 19.00

EFFECTUAM-SE: A - De 2ª a 6ª feiras, excepto Feriados e 2ª feira de Páscoa
B - Aos Domingos e Feriados
C - Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª feiras, Domingos e Feriados
D - Aos Domingos e Feriados
E - As 2ª Feiras e dias seguintes a Feriados

OBS: Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª feiras, Domingos e Feriados;
De 3ª a 5ª feira o percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

MELGAÇO - VIAGENS - TURISMO

A SOLUÇÃO DINÂMICA

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

**AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO**



**BARROS
PORTO**

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113

«A VOZ DE MELGAÇO»

O SEU QUINZENÁRIO

**JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^a, L. ^a**

*CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS*

EM BRAGA

*Escritório :
Avenida Central, 54 - 1^o
Telefones :
27256 - 25185*

BENTO GOMES

**Materiais de
Construção Civil**

Telefone: 4 21 13
4960 MELGAÇO



**AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA**

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO
MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

*Para uma justa avaliação das suas propriedades
COMPRAR - VENDER*

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 4950 MONÇÃO

**MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO**

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo
Solheiro

MELGAÇO

MANUEL CAJÃO

MÉDICO

R. Dr. António Durães

Telf. 42820

VILA-MELGAÇO

SERRALHARIA ARTISTICA

C O D Y

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -
(Tudo em Alumínio
Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderno - Telef: 42244

4960 MELGAÇO



**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO**

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

**DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO**

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

*- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -
Decreto-Lei n.º 182187 de 21 de Abril.*



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

**À VENDA NA COOPERATIVA DE
MELGAÇO**

FABRIMAR

**FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA**

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço onde as Bodas de Ouro significam revitalização

A força de um líder!

Uma instituição que muito dignifica o concelho

Cont. da 1ª pág.



A mesa que presidiu aos trabalhos, estando no uso da palavra o chefe de serviços Sr. Joaquim Pereira

ismo de habitação e não tanto ambicionar uma grande unidade Industrial que, a curto prazo, é capaz de trazer bem mais problemas sociais, económicos e ambientais do que verdadeiro e consolidado progresso.

O discurso do sr. Mário Ferreira Matias, da FENACAM, foi também de grande alcance. Reproduzimo-lo, à parte, no essencial.

Por fim, o representante do Banco de Portugal em Viana dirigi também duas palavras para

realçar que a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço tem sido bem gerida, pelo que o novo regime jurídico com desafios que e vai colocar será bem assimilado pela CCAM dado o staf de apoio com que poderá contar.

Seguiu-se, na Igreja da Misericórdia, a Eucaristia solenizada pelo grupo Xalon da Vila.

Na Pensão Boavista, no Peso, foi depois servido um bem confeccionado e seleccionado almoço a cerca de 200 convivas.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço (CCAM)

Cont. da 9ª pág.

No 50º Aniversário

consequência de um papel decisivo no encontro das soluções mais correctas.

■ Objectivos Financeiros

Será objectivo financeiro prioritário da CCAM o aumento da rentabilidade dos seus recursos, diversificando as suas aplicações no seu objectivo e nos seus destinatários, o que deverá ficar conseguido e em plena amplitude, no novo quadro jurídico.

Não devem ser entretanto desprezados nenhum dos meios usuais no mercado bancário a atrair clientes que por vezes não se resumem a uma questão de taxa, mas de serviço prestado. Diversificar-se-á a origem dos recursos, privilegiando-se as condições de taxa, prazo e aplicação.

Procurar-se-á organizar protocolos ou contratos de serviços sociais e daí obtenção de recursos.

Em suma, criaremos uma política financeira, assente na rentabilização dos nossos recursos, pela análise dos elementos relativos aos seus custos e à sua razoável rentabilização, conjugado com a concepção de taxa como elemento privilegiado de estímulo ou dissuasão de comportamentos globais ou procedentes deles.

■ Política de Crédito

A progressiva liberalização do mercado bancário e de actividade de crédito, o aumento da concorrência, implicarão a acentuada redução das margens de intermediação em benefício das formações melhor apetrechadas, com maior capital próprio e menores custos de actividades.

Rigor, objectividade e transparência na decisão serão qualidades a veri-

ficar na gestão dos recursos da CCAM.

■ Perspectivas

Das orientações gerais da CCAM, obrigará a necessidade de atingir os seguintes objectivos:

1- Implementação de um ambiente de serviço integrado, apoiado em telecomunicações avançadas (vídeo text; telefax; telepac; telemóvel; etc).

2- Abertura de duas delegações - Castro Laboreiro e S. Gregório.

3- Alargamento do quadro de pessoal, de quatro para mais oito novos elementos.

4- Desenvolver serviços para uma maior intervenção da CCAM no desenvolvimento económico da região, quer pela criação de gabinetes técnicos, quer pela elaboração de protocolos de cooperação com várias entidades locais e nacionais;

5- Dinamizar os agricultores para os incentivos económicos, próprios dos regulamentos comunitários;

6- Diversificar os serviços da CCAM pelo aumento da sua oferta ao balcão e aproveitar as possibilidades que se vão abrir com a publicação do novo regime jurídico;

7- Dotar a CCAM de um suporte informático dirigido sobretudo à nossa nova actividade comercial, ao controlo interno e de gestão, ao processamento da telecompensação e do teleprocessamento, a ligação à rede Video-text e à telepac (em funcionamento a partir de hoje).

Em suma, os nossos objectivos, sendo ambiciosos, não são de todo irrealistas. Para tal elaboramos um pro-

Cont. da 9ª pág.

jecto que se candidatou às ajudas comunitárias no âmbito de telecomunicações avançadas ao abrigo do regulamento STAR, e todos os indicadores são unânimes em que o mesmo irá ser aprovado. Temos provado, em situações semelhantes, que a nossa história recente testemunha, e ultrapassado dificuldades impensáveis de vencer.

Com a cooperação de todos, membros dos órgãos sociais, profissionais da CCAM, associados, clientes, e de uma forma geral a população, continuaremos a crescer e a melhorar muito a nossa intervenção e capacidade organizativa, nesta região tão esquecida e tão carenciada.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Antes de dar por encerrada a minha intervenção quero recordar com saudade a figura tão conhecida do nosso Ex.mo Presidente do Conselho Fiscal, recentemente falecido, o Prof. Nuno Cândido Domingues, grande entusiasta e grande animador nos momentos de desanimio, amigo de tudo e de todos, que muito contribuiu para a nossa unidade e para os resultados positivos, que nos referimos. É também, comovidamente, que testemunho, perante todos o seu grande entusiasmo e alegria que sentia por julgar ainda possível vir a estar entre nós na iniciativa comemorativa do nosso cinquentenário.

A Vida não permitiu a sua presença física, mas certamente que a sua força moral, o seu exemplo, a sua integridade, se manterão como referencial no nosso dia a dia.

Procura-se, através dele, construir um sistema de organização e funcio-

As Caixas de Crédito Agrícola Mútuo e o novo enquadramento Jurídico

trassou os limites da razoável justiça. Que, em tempos passados, quando a actividade das caixas agrícolas se circunscrevia a reduzidos quantitativos, praticamente sem riscos, para mais apoiada na protecção de institutos públicos se pudessem exigir o comprometimento dos associados em toda a sua fazenda, não choça.

Por isso a solução é boa e justa. E, mais, a solução contrária eria também inútil: porque a fazenda já não é tão escassa e porque se apresentaram formas diferentes, mais justas e eficazes de garantia dos interesses dos credores. Refiro-me aqui, é claro, à organização sistemática comum pois é no conjunto que se medirá a suficiência dos recursos e é no conjunto que essas garantias existem.

Daí que avulte como principal inovação neste projecto a previsão de um sistema integrado de crédito agrícola mútuo, constituído pela Caixa Central e pelas suas associadas. É uma inovação relativa porque é uma fórmula já experimentada, e com sucesso, pelas cooperativas de crédito agrícola de vários países da Europa como é o caso da Holanda, da Bélgica ou da Espanha.

Procura-se, através dele, construir um sistema de organização e funcio-

namento que permita a coexistência dos elementos de autonomia, cooperativismo, democraticidade interna com a projecção exterior de uma imagem de unidade e de coesão institucional.

Tão certo é ter este sistema funcionado em vários países do Mercado Comum que a experiência foi consagrada na ordem jurídica comunitária como a melhor solução para a resolução das tensões que se travam necessariamente entre a manutenção de uma multiplicidade de pequenas instituições de fraca expressão financeira e as necessidades de adequada protecção do interesse do público e de apertada supervisão.

E, assim, a 1ª Directiva de Coordenação Bancária, a Directiva 77/78/CEE, de 12 de Dezembro de 1977, descreve essa forma organizativa referindo-se a estabelecimentos de crédito associados de modo permanente num organismo central que os fiscalize de tal modo que os compromissos do organismo central e dos estabelecimentos que lhe estão associados constituem compromissos solidários ou que os compromissos dos estabelecimentos que lhe estão associados são totalmente garantidos pelo organismo central; que a solvabilidade e a liquidez do organismo central e de todos os estabelecimentos associados são fiscalizados no seu conjunto com base em contas consolidadas; e que a direcção do organismo central está habilitada a dar instruções à direcção dos estabelecimentos associados.

Esta orientação foi, por sua vez aceite pelo Governo Português que, aquando da adesão de Portugal à CEE, se comprometeu a trazer para o seu direito interno as normas que permitissem a organização das caixas agrícolas segundo esse modelo. E, acrescento, independentemente da CEE, de directivas ou de tratados, é um modelo organizativo que se adequa à realidade portuguesa.

Não é, note-se, uma forma obrigatória de organização, sendo possível a coexistência de caixas agrícolas integradas com as outras que o não sejam, desde que estas se disponham e criem condições de funcionamento segundo regras bem mais exigentes do que as actuais - sobretudo em termos de fundos próprios - e que se aproximem das que vigoram para a generalidade das instituições de crédito.

Pormenorizando um pouco a expressão deste modelo no projecto, ha-

verá de se referir a definição de Caixa Central como organismo central; o condicionamento da exoneração, como meio de se garantir alguma permanência; a atribuição à Caixa Central de poderes efectivos de fiscalização e intervenção, bem como de orientação, em matéria de solvabilidade e liquidez, de concessão de crédito, do admissão, formação e qualificação de pessoal, de estabelecimento; a responsabilidade recíproca da Caixa Central e das suas associadas pelas obrigações de cada uma delas; e a supervisão do conjunto com base em contas consolidadas, estas, aliás, também com expressão e relevância fiscais.

Será, pois, deste modo que o Crédito Agrícola Mútuo irá funcionar nos anos que nos separam de 1992 e do fim de todas as barreiras de protecção ainda existentes.

Pelo meu lado estou certo que se trata de um modelo com virtualidades para permitir a realização com êxito, rapidez e segurança das adaptações urgentes e necessárias.

Nele também se vem radicar a possibilidade de manutenção, com autonomia, das mais pequenas unidades, que constituem 70% do universo em consideração e o já referido abrandamento das exigências aos associados.

Finalmente, a solvabilidade e liquidez sofrem na sua regulamentação importantes modificações. Por um lado, e num sentido porventura restritivo, a sua verificação assentará quase exclusivamente nos fundos próprios de cada instituição (capital social, reservas e resultados transitados, essencialmente); mas, por outro, e já num sentido de franco alargamento, a consideração dos valores consolidados irá permitir, ainda que gradualmente, limites substancialmente superiores aos actuais, e que são os que se puderem deduzir da aplicação dos critérios em vigor aos números consolidados do sistema.

O funcionamento deste regime assentará, então, na plena autonomia de decisão de cada caixa agrícola nos seus limites próprios e na possibilidade da ultrapassagem desses limites através da intervenção da Caixa Central, a quem compete a gestão e salvaguarda da solvabilidade e liquidez globais.

Mário Ferreira Matias

Constituição da CCAM de Melgaço

Aos onze dias do mês de Dezembro de mil novecentos e quarenta, em Melgaço, por escritura pública, foi constituída a CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO.

Em representação dos Agricultores de Melgaço, foram SÓCIOS FUNDADORES:

- Doutor João de Barros Durães; Doutor Cândido Augusto da Rocha e Sá; Doutor António Cândido Esteves; Padre Manuel José Domingues; Padre Firmino Augusto Gonçalves; Vitorino Esteves; José Maria Pereira; António da Encarnação Pereira; Abílio Domingues; Herculano Arsénio Gomes Pinheiro; Manuel José Gonçalves da Cunha; António Vitorino da Cunha; Dr. Augusto César Esteves; António Joaquim Esteves; Artur Teixeira; Aurélio de Araújo de Azevedo; Manuel José Gomes de Sousa e Álvaro de Sousa.

- O Alvará de Constituição da CCAM foi publicado no Diário do Governo, 2 de Janeiro de 1941, II Série.